

PERFIL

DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

ECONOMIA

GESTÃO

PROFILE

OF SCIENTIFIC RESEARCH IN PORTUGAL

ECONOMICS

MANAGEMENT

PERFIL DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

ECONOMIA E GESTÃO



Coordenação Científica
Professor Doutor Daniel Bessa

Coordenação Técnica
Observatório das Ciências e das Tecnologias

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
OBSERVATÓRIO DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS

Tiragem / *Original Printing*

500 Exemplares/ *Units*

Novembro / *November* 1998

Editor / *Publisher*

Observatório das Ciências e das Tecnologias

Concepção e Execução Gráfica / *Graphic Composition and Execution*

Source Direct Circuit

Apoios / *Supports*

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Praxis XXI

Impresso / *Print*

Mirasete

Depósito Legal

130 366/98

ISBN

972-8421-40-0

Nota de Edição

Objectivos

O Perfil da Investigação Científica na Economia e Gestão em Portugal faz parte de uma colecção sobre o estado de arte da Investigação & Desenvolvimento nos vários domínios científicos.

Pretende-se com este trabalho divulgar amplamente o potencial científico do domínio da Economia e Gestão em Portugal, tendo em vista:

- a devolução à comunidade científica do conhecimento sobre si própria e a criação de um espaço de reflexão e debate sobre a situação em que esta área científica se encontra;
- a identificação e divulgação das unidades e dos investigadores que, nos diferentes sectores de execução e nas diferentes regiões do País, desenvolvem actividades de Investigação e Desenvolvimento, por forma a facilitar e potenciar os contactos entre unidades, investigadores e meio envolvente;
- a divulgação em diferentes círculos - na comunidade científica, na imprensa e órgãos de comunicação, junto de instituições de decisão política e/ou económica - das actividades de I&D desenvolvidas em Portugal neste domínio, ajudando a

formulação de medidas de política e de fomento do sistema;

- a produção de um conhecimento mais fiável da morfologia do Sistema de C&T nacional, revelando as suas dinâmicas, articulações e potencialidades.

Fontes de informação

A informação divulgada neste perfil resulta de diferentes fontes, nomeadamente:

- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, respeitante ao ano de 1995, que tem sido o principal instrumento utilizado para a inventariação e caracterização dos recursos nacionais em C&T, permitindo a construção de indicadores de C&T relativos aos Recursos Financeiros e Humanos e às actividades de investigação em curso.
- Base de dados dos projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Base de dados dos doutoramentos e equivalências a doutoramento nas Universidades portuguesas.
- Base de dados do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D.

É importante salientar a natureza diversa destas fontes: umas decorrem da recolha de dados através de inquirição directa, enquanto outras são de natureza administrativa, resultando do registo de informação efectuado por diferentes organismos do

Ministério da Ciência e da Tecnologia. A pluralidade de fontes permite formar uma imagem mais completa da ciência praticada em Portugal, mas levanta também questões de harmonização e de coerência difíceis de contornar (por exemplo, entre registos administrativos e dados obtidos por recolha directa, ou entre diferentes classificações dos domínios científicos).

Metodologia utilizada

No âmbito da avaliação das unidades de investigação financiadas pelo Programa Plurianual, foi solicitado aos coordenadores dos Painéis de Avaliação a elaboração de um relatório global sobre o estado das actividades de investigação em cada domínio científico, identificando as suas principais potencialidades e necessidades e formulando recomendações para acções futuras.

Esse relatório constituiu um estímulo e um pretexto para, em torno dele, se organizar a informação disponível sobre o domínio científico. A metodologia ensaiada neste primeiro trabalho consistiu na compilação e tratamento da informação no Observatório das Ciências e das Tecnologias, tendo sido, depois, solicitados comentários e apreciações de peritos cujo conhecimento adquirido no contexto da avaliação das unidades do Programa Plurianual julgámos ser útil na elaboração deste trabalho.

Assim, o presente perfil é constituído por uma primeira parte em que se disponibiliza informação sobre a referida avaliação, nomeadamente o relatório sobre o estado da investigação em Economia e Gestão em Portugal, produzido pelo Professor Daniel Bessa, coordenador do painel de avaliação. Numa segunda parte, analisa-se a informação relativa ao potencial científico na área da Economia e Gestão, recolhida nas diferentes fontes atrás referidas e dividida em 3 alíneas: dados gerais, informação relativa à área de Economia e informação relativa à área de Gestão.

Com base no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, construíram-se indicadores referentes aos Recursos Financeiros e Humanos afectos a actividades de I&D e aos projectos desenvolvidos em 1995, considerando-se a sua distribuição segundo os diferentes Sectores de Execução (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos) e as diferentes Regiões do País em que as unidades de investigação se inserem, bem como, sempre que possível, segundo os diferentes subdomínios da Economia e da Gestão nos quais se desenvolvem actividades de investigação.

Relativamente à formação pós-graduada, apresenta-se informação sobre o número de doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1970 e 1996

nos diferentes domínios científicos, incluindo-se também uma listagem completa dos doutoramentos em Economia e Gestão entre 1986 e 1996, com dados sobre a data e universidade de obtenção do grau, o nome do doutorado e o título da tese.

Em relação às actividades de I&D apoiadas pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, este documento inclui informação proveniente de duas fontes. Em primeiro lugar apresentam-se dados relativos ao número total de unidades apoiadas pelo Programa Plurianual nos diferentes domínios científicos e o financiamento atribuído.

Por outro lado, disponibiliza-se também informação sobre o número de projectos em curso em Novembro de 1997 nos diferentes domínios científicos e respectivos financiamentos, disponibilizando-se, igualmente, uma listagem completa dos projectos de Economia e de Gestão, com referência a:

Título do Projecto
Nome do Investigador Responsável
Denominação da Instituição Proponente
Montante Global do Financiamento
Atribuído
Data de Aprovação do Projecto
Duração do Projecto
Referência do Concurso

PERFIL DA ECONOMIA E GESTÃO EM PORTUGAL

ÍNDICE

1. RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA ECONOMIA E GESTÃO

- 1.1 Introdução: grau de cobertura do exercício de avaliação
- 1.2 Introdução: limitações do exercício de avaliação
- 1.3 Questões de organização
- 1.4 Diversidade de condições de partida
- 1.5 Excesso de individualismo e falta de escala
- 1.6 Investigação aplicada e projectos de maior dimensão
- 1.7 Prioridade subjacente aos critérios de avaliação
- 1.8 Adquirir massa crítica. Combinar investigação fundamental e investigação aplicada
- 1.9 Investigação fundamental, investigação aplicada e questões de financiamento
- 1.10 A questão da política de publicações
- 1.11 Publicação portuguesa de qualidade, a nível mundial
- 1.12 Insuficiência de meios financeiros
- 1.13 Espaços físicos, bibliotecas

ANEXOS:

- 1. Unidades avaliadas no âmbito do programa plurianual em Economia e Gestão
- 2. *Curricula Vitae* resumidos dos membros do painel de avaliação das unidades financiadas pelo programa plurianual

2. O POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL

Índice de Quadros e Figuras

Nota Técnica

- 2.1 Dados Gerais
- 2.2 Economia
- 2.3 Gestão

LISTAGENS

1. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas (1986-1996) em Economia
2. Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Economia
3. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas (1986-1996) em Gestão
4. Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Gestão

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...



1. RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA ECONOMIA E GESTÃO

1.1 Introdução: grau de cobertura do exercício de avaliação

O presente relatório cobre apenas um conjunto limitado de unidades de investigação na área científica da Economia e Gestão nas Universidades portuguesas - as que beneficiam do chamado financiamento Plurianual. Encontram-se identificadas em lista anexa, no final do relatório.

Um exercício interessante poderia consistir em contrapor em cada uma das Universidades portuguesas, e em cada uma das áreas, o total de doutorados e o número de doutores integrados nas unidades de investigação avaliadas.

Numa análise muito preliminar, fica a impressão de que a cobertura terá sido maior na Economia do que na Gestão: nesta área foi mesmo muito reduzido o número de docentes e investigadores observados. Para se ter uma ideia, não foi observada qualquer actividade de investigação em Gestão em Universidades como a Nova de Lisboa, a Técnica de Lisboa, a do Porto e a de Coimbra. Em rigor, só no ISCTE terá sido submetida à apreciação do painel alguma investigação em Gestão.

Foi superior o grau de cobertura da investigação em Economia. Mesmo assim, em várias Universidades, muito aquém do que se sabe que existe: sobretudo nas Universidades em que os centros de investigação se revestem de carácter menos institucional, ficando a sua constituição à livre iniciativa dos docentes, como pode ser o caso da Técnica de Lisboa ou da Universidade do Porto.

Em resumo, e no que se refere à validade do exercício, aferida pelo grau de cobertura do universo a que se pretende aplicável:

- o grau de cobertura da actividade de docentes e investigadores doutorados é baixo. Terá ficado fora deste exercício de avaliação sobretudo a investigação levada a cabo por docentes e investigadores isolados ou em muito pequenos grupos, tanto em Economia como em Gestão;



- é mais elevado, porventura satisfatório, o grau de cobertura do que poderíamos considerar unidades de investigação com um mínimo de escala e de organização interna, em que predomine investigação fundamental. Em matéria de investigação organizada, em maior escala, terá ficado fora do exercício de avaliação uma boa parte da investigação mais aplicada: sobretudo no domínio da Gestão, em actividades que se encontrarão na fronteira entre a investigação aplicada propriamente dita e a prestação de serviços de mera consultadoria.

1.2 Introdução: limitações do exercício de avaliação

O presente relatório é da exclusiva responsabilidade do signatário, não tendo contado com a contribuição dos restantes membros do painel de avaliação: Professores Alberto Meijide, da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade de Santiago de Compostela, e Theodore Veit, da Crummer Graduate School of Business do Rollins College, na Florida.

Trata-se de uma lacuna que nos é imputável, relacionada com o timing, de escrita deste relatório. Gostaríamos, em qualquer caso, de relevar e de agradecer a colaboração prestada por estes dois Professores, que conosco partilharam a actividade do painel de avaliação. Muitos dos comentários aqui produzidos beneficiaram das suas observações, e dos seus conselhos.

1.3 Questões de organização

Poderíamos começar por uma referência a questões de organização, aspecto em que as Universidades visitadas divergem inteiramente.

Na Universidade do Minho, por regulamento interno, todos os docentes integram a unidade de investigação - que surge, assim, como um universo demasiado amplo, onde cabem docentes das mais diversas especialidades e categorias académicas e profissionais, tendo por único ponto em comum o vínculo à Universidade. Funciona sobretudo como uma estrutura de apoio logístico, assegurando alguma equidade na distribuição pessoal das verbas destinadas à investigação (financiamento de publicações, presenças em congressos, bibliografia, etc.).



A filosofia é um pouco semelhante na Universidade Nova de Lisboa, embora restrita aos docentes doutorados da área de Economia. O ensino regular faz-se na Faculdade propriamente dita; o ensino pós-graduado e a investigação pura, determinada por interesses académicos e de carreira académica, orientada para a publicação, faz-se na unidade de investigação. Parece mais consistente, permitindo designadamente que a actividade de investigação beneficie da colaboração dos estudantes de pós-graduação.

Nas restantes Universidades, ou na sua maior parte, as unidades de investigação resultam da livre iniciativa dos docentes - que se associam em unidades menores, mais temáticas (é sobretudo o caso das unidades de investigação do ISEG), mas dissociando quase em absoluto ensino pós-graduado de investigação.

A melhor solução poderá estar numa combinação destes dois modelos. A direcção da actividade de investigação deve caber apenas aos docentes doutorados - seriam estes os únicos considerados como investigadores propriamente ditos. A actividade de investigação deve estar associada ao ensino pós-graduado - contando, por isso, com a participação dos alunos de pós-graduação e dos assistentes. Parece conveniente, em qualquer caso, que, por razões de consistência, se organizem grupos com algum tipo de definição temática, ou unidade de preocupações.

1.4 Diversidade de condições de partida

O que acaba de ser recomendado não pode ignorar a diversidade de condições de partida das Universidades portuguesas, nas duas áreas científicas em apreciação. O número de docentes doutorados na maior parte das Universidades é ainda muito baixo, e incompatível com uma organização desta natureza. Em alguns casos (por exemplo, a Universidade do Minho) todo o esforço é orientado para a qualificação académica do corpo docente, nomeadamente para a obtenção de graus de mestre e de doutor - tornando impossível uma organização como a preconizada. O mesmo se diga, por maioria de razão, em Universidades em que é menor o número de docentes nas áreas em apreciação (por exemplo, a Universidade do Algarve).



1.5 Excesso de individualismo e falta de escala

Aspecto importante é o de, em qualquer caso, aquilo que se designa de actividade de investigação continuar a ser uma actividade extremamente individualizada, orientada para a publicação de textos de índole académica, relevantes para a carreira académica e profissional dos autores. É certo que terá de ser assim - mas impressiona como, na rectaguarda, não está uma actividade com um mínimo de escala, envolvendo alguma forma de organização e funcionamento colectivos, em projectos de alguma dimensão.

Os docentes e investigadores juntam-se, por vezes, a um ou outro colega de ofício, quase sempre na mesma Universidade ou em Universidade estrangeira a que tenham especial ligação, mas, mesmo nesses casos, a escala é sempre muito reduzida. A Faculdade de Economia da Universidade do Porto constituirá, a este respeito, um caso extremo, sendo muito raro que a investigação constitua actividade de mais do que uma pessoa. Mas a situação não será muito diferente numa Universidade como a Nova de Lisboa, pese embora o grau superior de organização para efeitos de ensino pós-graduado.

1.6 Investigação aplicada e projectos de maior dimensão

Projectos, na verdadeira acepção da palavra, surgem em outras situações: é o caso da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do ISCTE e, em menor medida, da Universidade Católica Portuguesa. Nestes casos, assiste-se à constituição de verdadeiras equipas de investigação, com outra dimensão e organização interna, por projecto. Mas as condições são completamente diferentes: trata-se de investigação predominantemente aplicada, feita sob encomenda e financiamento de entidades externas.

1.7 Prioridade subjacente aos critérios de avaliação

A comparação entre estes dois mundos (o da investigação pura e o da investigação aplicada) não é fácil. Os critérios propostos ao painel de avaliação privilegiavam a actividade *academic oriented*, tendo em vista a publicação em revistas de primeira ordem. Isso desvalorizou a actividade desenvolvida em unidades como as que encontramos nos casos acima referidos -



mesmo se estas deixam a sensação de outra potência e maior interesse para a resolução de problemas práticos imediatos.

Reconheça-se que, nos três casos (INEGI, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; UNIDE, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; e Instituto Integrado de Apoio à Investigação Científica, na Universidade Católica Portuguesa), a interligação entre a investigação e o ensino de pós-graduação é praticamente inexistente, e que é relativamente reduzida a preocupação de publicar em revistas especializadas.

1.8 Adquirir massa crítica. Combinar investigação fundamental e investigação aplicada

Parece importante adquirir massa crítica na investigação fundamental. No ponto em que nos encontramos, tal só parece possível a partir de encomendas públicas, em áreas definidas, obrigando à constituição de equipas de projecto, com dimensão. Parece importante, em qualquer caso, que estas equipas de projecto envolvam investigadores vindos de mais do que uma Universidade - aspecto em que a situação existente é francamente insatisfatória, por ausência quase absoluta de qualquer tipo de inter-relacionamento. Terá de evitar-se, a todo o custo, que a primeira e última decisão de gestão destes “consórcios” consista em repartir o dinheiro, após o que cada um pode regressar à sua Universidade.

A experiência mais próxima de uma filosofia de funcionamento como a preconizada terá sido a do IGAP, no Porto (envolvendo investigadores da Universidade do Porto, do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, da Universidade do Minho e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). Falhou, por vários motivos, o primeiro dos quais residirá no facto de não ter chegado a haver uma verdadeira encomenda (o financiamento era de umas poucas centenas de contos por ano). Mas falhou também porque, a partir de certo momento, se colocou a questão de saber a quem creditar o resultado do trabalho aí realizado, e os próprios recursos humanos aí envolvidos (os investigadores ETI, cujo número pode ser relevante para alguns efeitos), não parecendo as Universidades associadas dispostas a prescindir desses créditos.



Seria interessante, também, pôr algum estímulo à publicação *academic oriented* no caso de equipas que trabalham sobretudo sob encomenda externa, em projectos mais aplicados e de maior dimensão. Estímulo sob forma de apoio financeiro público, a acrescer ao que decorre do interesse das publicações para a carreira académica e profissional dos autores.

A questão do carácter mais ou menos aplicado da investigação merece reflexão adicional - tomando como ponto de partida que é tão importante uma como outra, que, a longo prazo, não há investigação aplicada que não tenha de apoiar-se em investigação fundamental, e que, a curto prazo, é indispensável a investigação aplicada para potenciar o efeito útil da investigação fundamental.

Do nosso ponto de vista, a integração terá de provir de aspectos regulamentares e do próprio mercado - sem esquecer o papel disciplinador de encomendas públicas, já referido atrás, a propósito da necessidade de ganhar escala na investigação fundamental. Talvez o problema esteja em que o mercado português de investigação aplicada não é, as mais das vezes, suficientemente exigente para tornar necessária investigação fundamental

As soluções prevaletentes é que não parecem as melhores. É o que decorre de mais algumas reflexões, a juntar às já produzidas.

1.9 Investigação fundamental, investigação aplicada e questões de financiamento

A unidade de investigação da Universidade Nova de Lisboa é a que se encontra mais próxima de um bom modelo de funcionamento em matéria de investigação fundamental ou orientada para fins académicos - se excluirmos a falta de escala da generalidade dos projectos, e o carácter predominantemente individual do trabalho realizado. Não reporta qualquer tipo de investigação aplicada, afirmando que tal é estranho à sua missão. Sabe-se, no entanto, que muitos dos seus membros trabalham em actividade de consultadoria, sob encomenda, sendo de imaginar que, pelo menos em vários casos, tal dê lugar a verdadeiros projectos de investigação aplicada. Tal não é, no entanto, reportado, porque se organiza debaixo da capa de uma unidade de prestação de serviços, com modalidades diferentes de financiamento e de retribuição dos docentes.



Na unidade de investigação fundamental, o financiamento é público e os docentes são premiados em termos de carreira académica. Na unidade de investigação aplicada, o financiamento é privado, e os docentes são premiados através de um estímulo material. A unidade de investigação fundamental queixa-se de grandes dificuldades de financiamento, mas não conta, quando talvez pudesse contar, com o apoio financeiro da unidade de investigação aplicada. Terão, apesar disso, razão os docentes se, como aprenderam por experiência própria, o Estado reduzir o financiamento da investigação fundamental na exacta medida em que vir crescer as receitas próprias resultantes da investigação aplicada - um mecanismo perverso, que não pode deixar de dar o resultado que temos em presença.

A situação é de algum modo similar na Universidade do Minho. Os docentes realizam actividade de consultadoria, onde é de supor que façam investigação aplicada. Só que isso é inteiramente estranho à sua vida universitária - a unidade de investigação desconhece essas actividades, exercidas pelos docentes em regime de profissão liberal, após abandono da exclusividade.

Em outros casos, como na Universidade do Algarve, a investigação é quase inteiramente aplicada, sob encomenda privada ou pública. Mas a integração com a investigação fundamental é insuficiente, e a actividade realizada quase irrelevante para o percurso académico dos executantes.

A questão acabada de abordar parece decisiva. Exige um esforço de reflexão, a partir de bons exemplos a boas práticas de Universidades estrangeiras. Partindo da convicção de que a situação existente não é satisfatória mas há-de ter as suas razões.

1.10 A questão da política de publicações

Um outro aspecto relevante é o que se prende com a política de publicações.

Os critérios propostos ao painel de avaliação privilegiavam as publicações em revistas estrangeiras de primeira ordem, de preferência em regime de co-autoria com investigadores de outros países. Sem prejuízo de se reconhecer a importância deste tipo de publicações, cabe reconhecer também que tal pode conflitar com interesses e estratégias legítimas de algumas



instituições: é o caso do ISCTE, que privilegia a produção de publicações e revistas próprias, numa estratégia de afirmação da instituição a longo prazo.

Uma possibilidade de compatibilização dos dois objectivos poderia passar por exigir que estas revistas, e outras publicações, envolvam a intervenção de *referees* de prestígio reconhecidos internacionalmente, produzindo, nesse caso, os artigos aí publicados efeito equivalente ao dos publicados em revistas estrangeiras, para fins de graduação do mérito académico da investigação e dos investigadores.

Este caso deve, naturalmente, distinguir-se de outros, em que a ausência de publicação em revistas de mérito fica a dever-se a estratégias mais acomodáticas, como é o caso de alguma investigação orientada para a publicação de *working papers* de circulação muito restrita.

1.11 Publicação portuguesa de qualidade, a nível mundial

Há publicação de autores portugueses em revistas do maior nível, de primeira ordem em termos de reconhecimento pela comunidade académica internacional. Em vários casos (por exemplo, Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Economia da Universidade do Porto), tais publicações ocorrem em co-autoria com docentes e investigadores de mérito mundial.

A questão, neste domínio, é que tais publicações são em número muito reduzido, associadas sempre à actividade e ao mérito de docentes e investigadores portugueses a título individual. Parece difícil que, em algum caso, mesmo as instituições de origem desses autores e onde é realizada a sua actividade, sejam reconhecidas como centros de competência de nível mundial. Para chegar a um tal resultado, absolutamente desejável, parece indispensável organização, ganho de escala, selectividade e consequente concentração de financiamentos.

1.12 Insuficiência de meios financeiros

Os meios envolvidos no financiamento público da investigação são manifestamente reduzidos. Mesmo quando parecem suficientes para o tipo de trabalho hoje realizado numa ou noutra instituição.



1.13 Espaços físicos, bibliotecas

Em matéria de espaços físicos, encontra-se uma grande diversidade de situações. Em alguns casos (ISCTE, Universidade Católica) as instalações aproximam-se do excelente, pelo menos em comparação com a média observada. Em outros casos (ISEG, Faculdade de Economia da Universidade do Porto), aproximam-se do intolerável, pela exiguidade.

Há igualmente grande diversidade de condições em matéria de meios bibliográficos - talvez mais em virtude do passado e história de cada uma das instituições, e do número e qualidade do seu corpo docente e de investigadores, do que em resultado dos meios financeiros correntes atribuídos a esse tipo de investimento. Parece inquestionável, nesta matéria, a oportunidade e a necessidade de reforçar redes de cooperação, que permitam a partilha dos meios existentes.

Porto, 21 de Abril de 1998

Daniel Bessa

ANEXO 1: UNIDADES AVALIADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA PLURIANUAL EM ECONOMIA E GESTÃO

UNIDADE		INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO
CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA EUROPEIA E INTERNACIONAL - CEDIN		UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - I.S.E.G.
CENTRO DE ESTUDOS EM ECONOMIA E GESTÃO - CEEG		UNIVERSIDADE DO MINHO
CENTRO DE ESTUDOS MACROECONÓMICOS E PREVISÃO - CEMPRE		UNIVERSIDADE DO PORTO FACULDADE DE ECONOMIA
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E DO DESENVOLVIMENTO - CESA		UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - I.S.E.G.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA REGIONAL - CIDER		UNIVERSIDADE DO ALGARVE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - CIGAP		INSTITUTO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
GESTÃO E ENGENHARIA INDUSTRIAL - GEIN		UNIVERSIDADE DO PORTO FACULDADE DE ENGENHARIA - IDMEC
GRUPO DE ESTUDOS MONETÁRIOS E FINANCEIROS		UNIVERSIDADE DE COIMBRA FACULDADE DE ECONOMIA
INOVA - ECONOMIA		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA FACULDADE DE ECONOMIA
INSTITUTO INTEGRADO DE APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - IIAIC		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
UNIDADE DE ECONOMIA E GESTÃO INDUSTRIAL - UEGI		UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - I.S.T.
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL - UNIDE		INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - I.S.C.T.E.

Fonte: OCT, *Relatório da Avaliação de Unidades Financiadas pelo Programa Plurianual*



ANEXO 2: *CURRICULA VITAE* RESUMIDOS DOS MEMBROS DO PAINEL DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES FINANCIADAS PELO PROGRAMA PLURIANUAL

Daniel Bessa (coordenador) nasceu no Porto em 1948. É licenciado em Economia pela Universidade do Porto (1970) e doutorado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa (1986). É docente na Universidade do Porto desde 1970, ensinando na Faculdade de Economia e no Instituto Superior de Estudos Empresariais nas áreas de especialização de teoria e política económica. Ainda na área do ensino, foi Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1978-1979), Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (1989-1990) e Pró-Reitor da Universidade do Porto (1990-1995). Exerce actualmente as funções de coordenador do projecto "Universidades do Norte - Horizonte 2000", em execução no âmbito da AURN (Associação das Universidades da Região Norte, em que participam as Universidades públicas de Aveiro, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro e o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa). É ainda economista em regime de profissão liberal desde 1983, tendo trabalhado com empresas e grupos económicos privados, associações económicas regionais e sectoriais, organismos públicos, sindicatos. Foi deputado eleito à Assembleia da República (1995) e Ministro da Economia do Governo Português (1995-1996). É desde 1996 administrador de empresas. É autor do livro "O processo inflacionário português 1945-1980" e de numerosos artigos nas revistas *Análise Social*, *Cadernos de Ciências Sociais*, *Cadernos de Economia*, *Estudos de Economia*, *Pensamento Iberoamericano - Revista de Economia Política*, *Praxis* e *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Intervém regularmente em conferências e seminários e na comunicação social portuguesa.

Alberto Meijide nasceu em 1950 e é cidadão espanhol. Possui um Bacharelato em Economia, pela Universidad de Santiago de Compostela (1972), um Mestrado em Economia (Teoria Económica), pela University of Essex (U.K.) (1974) e o Doutoramento em Economia (especialização em Economia do Trabalho), pela Universidad de Santiago de Compostela (1982). É actualmente Professor Catedrático de Teoria Económica no Departamento de Teoria Económica, da Universidade de Santiago de Compostela e Presidente do Departamento desde 1987.



E. Teodhore Veit detém o Bacharelato em Gestão pelo Marietta College (1967), o Mestrado em Gestão pela Universidade do Arkansas (1972) e o Doutorado em Gestão, com especialização em Finanças pela mesma Universidade (1977). Tornou-se Analista Financeiro Diplomado em 1980. Entre 1972 e 1973 trabalhou como Representante Registrado da Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith, Inc., entre 1974 e 1976 foi Assistente da Universidade de Arkansas. Até 1978 foi nomeado Professor Assistente de Finanças na West Virginia University, quando se tornou Professor Associado de Finanças na University of Central Florida, durante os dez anos seguintes. Desde 1988 tem sido Professor de Finanças no Rollins College. Tem desempenhado funções de ensino no estrangeiro: na Universidade de Economia de Budapeste (ensinou Gestão Financeira Internacional a estudantes americanos, em 1990; este programa foi da responsabilidade da Universidade do Nebraska), na Universidade do Porto (ensino Finanças Avançadas como Professor Visitante, em 1993 e 1996) e no Centro de Gestão Checoeslovaco (Celakovicc, Republica Checa), como Professor Visitante, tendo ensinado Gestão Financeira num programa de MBA da responsabilidade da Universidade de Pittsburgh (1994). Foi também Vice-Presidente - Arrangements da Eastern Finance Association (1992), membro do Conselho Directivo da mesma Associação (1993-1995), Vice-Presidente - Arrangements da Academy of Financial Services (1990), Vice-Presidente Executivo do Programa da Academy of Financial Services (1992), Presidente Eleito (1993) e Presidente da mesma Academia (1994). Publicou 7 monografias e 26 artigos em revistas como o Journal of Future Markets, Journal of Portfolio Management, Journal of Bank Research, Financial Review e Journal of Business Ethics. Apresentou também 15 comunicações em Reuniões Profissionais e participou nos Comités de Programas da Eastern Finance Association (1993-1995), da Academy of Financial Services (1988-1990 e 1992-1993), da Financial Management Association, (1992, 1993 e 1995) e da Southern Finance Association (1996). Foi Presidente da Mesa nas reuniões da Eastern Finance Association (1984, 1993 and 1995), da Academy of Financial Services (1989 e 1995), da Financial Management Association (1991 e 1992), e membro do painel de debates nas reuniões da Eastern Finance Association (1983, 1988 e 1991), da Financial Management Association (1985, 1988 e 1989) e da Academy of Financial Services (1995).

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

2. O POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL



Índice

Nota Técnica

2.1 Dados Gerais

Quadro I

Actividades de I&D em Portugal: dados gerais

Quadro II

Apoio a Actividades de I&D pelo MCT

Quadro III

Actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, por domínio científico: dados gerais

Quadro IV

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico (1970 - 1996)

Quadro V

Apoio a actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas pelo MCT, por domínio científico

2.2 Economia

Quadro I

Instituições com actividades de I&D em Economia

Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução



Quadro V

Doutorados em Economia por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

Figura 1

Repartição dos projectos em I&D em Economia, por sub-domínio

Figura 2

Repartição dos projectos de I&D em Economia, por categoria de actividade

Quadro VI

Quadro-resumo do âmbito dos projectos de I&D em Economia

Quadro VII

Projectos de I&D em Economia em colaboração com outros países

Quadro VIII

Projectos de I&D em Economia em colaboração com o sector das empresas

2.3 Gestão

Quadro I

Instituições com actividades de I&D em Gestão

Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro V

Doutorados em Gestão por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

Figura 1

Repartição dos projectos em I&D em Gestão, por sub-domínio

Figura 2

Repartição dos projectos de I&D em Gestão, por categoria de actividade



Quadro VI

Quadro-resumo do âmbito dos projectos de I&D em Gestão

Quadro VII

Projectos de I&D em Gestão em colaboração com outros países

Quadro VIII

Projectos de I&D em Gestão em colaboração com o sector das empresas



Nota Técnica

Como já foi referido na introdução do volume, a informação contida neste capítulo resulta da exploração de diferentes fontes, sendo importante explicitar aqui as principais questões técnicas e conceptuais a ter em conta na leitura dos dados divulgados.

No que respeita à informação proveniente do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), disponibiliza-se, em primeiro lugar, dados sobre a despesa e o pessoal afecto a actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) no ano de 1995, nos domínios da Economia e da Gestão, sendo importante realçar que os valores globais apresentados não incluem o sector das Empresas, em relação ao qual não existem dados ventilados por área científica.

O conceito de Investigação e Desenvolvimento (I&D) adoptado encontra-se definido no Manual de Frascati (OCDE, Paris, 1993), englobando "os trabalhos criativos prosseguidos de forma sistemática com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações".

Relativamente aos Recursos Humanos, a informação é geralmente expressa em Equivalente a Tempo Integral (ETI), que consiste no tempo total de exercício efectivo de actividade pelo pessoal, integral ou parcialmente, afecto aos trabalhos de investigação. Os efectivos em ETI são calculados somando o número de indivíduos a tempo integral com as fracções do dia normal de trabalho dos indivíduos a tempo parcial. O tempo de referência para o tempo integral, contudo, é sempre a unidade "pessoa/ano".

Os referidos indicadores são, ainda, desagregados por sector de execução, nomeadamente Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPs/FL) e por região, tendo sido considerados, quer as NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira - quer os distritos.



Os dados apresentados baseiam-se na repartição que as unidades inquiridas fizeram das suas actividades pelos diferentes domínios científicos, utilizando para o efeito a designada classificação SEFOR/JNICT. Esta classificação, utilizada desde 1974 para fins de inventariação do potencial científico e tecnológico, está neste momento a ser alvo de um processo de revisão, com o objectivo de ultrapassar problemas relacionados com a sua adequação ao dinamismo e evolução das principais áreas de investigação científica em Portugal. No caso dos domínios da Economia e da Gestão, esta classificação, utilizada nos dados provenientes do IPCTN 95, distingue-os claramente. Contudo, no que diz respeito às restantes fontes de informação, a classificação por domínio científico foi atribuída pelo OCT com base nas grandes áreas científicas definidas para efeitos do Programa Plurianual, entre as quais se inclui a área da "Economia, Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas", tendo sido feito um esforço adicional no sentido de, sempre que possível, se apresentar separadamente os dados relativos à Economia e à Gestão.

A informação sobre os doutoramentos obtidos ou reconhecidos por universidades portuguesas está actualizada a 1996 e provém das próprias universidades, que disponibilizam os seus registos administrativos ao Observatório das Ciências e das Tecnologias sob licença do Instituto de Prospectiva (que iniciou o processo).

Para efeitos de caracterização da actividade científica em Economia e Gestão, explorou-se informação proveniente de duas fontes distintas. Por um lado, identificaram-se os projectos de I&D em curso em 1995 declarados pelas unidades que responderam ao IPCTN e cujo domínio principal se situa no âmbito da Economia e da Gestão e analisou-se a sua distribuição por sub-domínio principal, por tipo de actividade e por âmbito das colaborações. Por outro lado, disponibiliza-se informação sobre os projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia em curso em Novembro de 1997, tendo estes dados sido recolhidos nas candidaturas apresentadas aos concursos nacionais, lançados através do Serviço de Programas e Projectos (SPP) e do Gabinete de Gestão do PRAXIS XXI. Visto que a classificação destes projectos segue a mesma classificação do Programa Plurianual, a separação dos domínios de Economia e Gestão foi realizada *a posteriori*.

2.1 Dados gerais



Quadro I

Actividades de I&D em Portugal : dados gerais

	Unidades		Pessoal Total		Doutorados		Bolseiros		Despesa	
	(Nº)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(Nº)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
Total dos Domínios Científicos	783	100,0	13 771,1	100,0	2 745,0	100,0	2 416	100,0	73 651,4	100,0
Ciências Sociais e Humanas	264	33,7	2 087,0	15,2	532,7	19,4	190	7,9	11 346,8	15,4
Economia	57	7,3	258,1	1,9	70,9	2,6	17	0,7	1 373,9	1,9
Organização e Gestão de Empresas	37	4,7	159,8	1,2	26,7	1,0	13	0,5	821,5	1,1

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral

Quadro II

Apoio a Actividades de I&D pelo MCT

	Programa Plurianual				Projectos em curso			
	Unidades Apoiadas		Financiamento Base + Programático*		Projectos apoiados		Financiamento**	
	(Nº)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(Nº)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
Total dos Domínios Científicos	270	100,0	3 844,3	100,0	1 397	100,0	22 994,1	100,0
Ciências Sociais e Humanas	70	25,9	782,8	20,4	215	15,4	2 144,1	9,3
Economia e Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas	12	4,4	138,8	3,6	37	2,6	322,1	1,4

Fontes: FCT, Praxis XXI, OCT., *Projectos em curso em Novembro de 1997, financiados pelo MCT; Programa de financiamento plurianual de unidades de I&D*

* Valor relativo a 1997

** Valor do financiamento dos projectos em curso até Novembro de 1997



Quadro III

Actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, por domínio científico: dados gerais

	Unidades	Pessoal Total		Doutorados		Bolsseiros		Despesa	
	(Nº)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(Nº)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
Antropologia	32	71,0	3,4	22,7	4,3	16	8,4	313,6	2,8
Arquitectura	11	24,7	1,2	8,9	1,7	10	5,3	120,0	1,1
Ciências Jurídicas	27	84,1	4,0	9,1	1,7	1	0,5	468,3	4,1
Ciências Linguísticas e Literárias	49	289,6	13,9	84,8	15,9	6	3,2	1 513,1	13,3
Ciências Políticas	9	22,4	1,1	8,1	1,5	4	2,1	136,9	1,2
Demografia	6	13,6	0,7	4	0,8		0,0	75,3	0,7
Economia	57	258,1	12,4	70,9	13,3	17	8,9	1 373,9	12,1
Geografia	16	53,5	2,6	14,8	2,8	4	2,1	297,8	2,6
Organização e Gestão Empresas	37	159,8	7,7	26,7	5,0	13	6,8	821,5	7,2
Pedagogia	38	248,5	11,9	43,1	8,1	10	5,3	1 281,5	11,3
Psicologia	43	177,7	8,5	49,9	9,4	36	18,9	889,0	7,8
Sociologia	45	163,0	7,8	45,1	8,5	20	10,5	779,4	6,9
Filosofia	21	67,4	3,2	29,5	5,5	5	2,6	349,9	3,1
História	61	222,2	10,6	83,9	15,7	28	14,7	1 383,9	12,2
Ciências Auxiliares da História	30	73,8	3,5	12,8	2,4	4	2,1	682,6	6,0
C.S.H. Diversas	51	157,6	7,5	18,4	3,5	16	8,4	859,9	7,6
Totais	264*	2 087,0	100,0	532,7	100,0	190	100,0	11 346,8	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

* O número total de unidades para o conjunto das C. Sociais e Humanas não corresponde à soma das unidades de cada disciplina, uma vez que uma mesma instituição pode desenvolver actividade em mais do que um domínio.



Quadro IV

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico (1970-1996)

	70-74	75-79	80-84	85-89	90	91	92	93	94	95	96	Total
Ciências Exactas	100	96	173	236	52	56	57	88	78	84	109	1 129
Ciências Naturais	33	34	57	99	30	40	34	45	41	75	65	553
C. Engenharia e Tecnologia	55	89	204	280	67	64	65	102	93	124	159	1 302
Ciências da Saúde	64	73	96	196	44	40	44	56	56	72	65	806
C. da Agricultura, Silvicultura, Pecuária, Caça e Pescas	40	19	44	95	34	14	28	21	31	24	23	373
Ciências Sociais e Humanas:												
Antropologia			4	13	1	3	2	2	7	10	13	55
Arquitectura		2		2	7	3	2	12	7	11	4	50
C. Jurídicas	10	8	7	8	7	6	5	4	2	6	7	70
C. Linguísticas e Literárias	12	27	37	84	23	17	18	22	24	17	25	306
C. Políticas	1	1	3	2	2	1	2	2	1	1		16
Demografia				1								1
Economia	7	12	34	87	8	18	17	22	19	16	16	256
Filosofia	10	14	17	17	10	7	10	8	5	6	9	113
Geografia	2	3	4	11	1			6	1	4	3	35
História	4	24	19	40	14	9	13	30	12	24	15	204
Organização e Gestão de Empresas			3	17	1	6	6	4	8	18	10	73
Pedagogia	2	6	15	28	9	9	10	17	20	19	24	159
Psicologia	1	3	10	27	7	11	11	18	13	18	13	132
Sociologia	1	7	9	22	7	3	8	7	13	9	14	100
C. Auxiliares da História	2		3	7		1	2	2	1	3	6	27
C. Sociais e Humanas Diversas		4	13	30	6	7	8	20	17	18	21	144
Sub-total	52	111	178	396	103	101	114	176	150	180	180	1 741
Não Classificados	8	4	1	6	4	3	1	4	1	5	3	40
Total	352	426	753	1 308	334	318	343	492	450	564	604	5 944

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*



Quadro V

Apoio a actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas pelo MCT, por domínio científico

	Programa Plurianual				Projectos em curso			
	Unidades Apoiadas		Financiamento Base + Programático*		Projectos apoiados		Financiamento**	
	(Nº)	(%)	(10º Esc)	(%)	(Nº)	(%)	(10º Esc)	(%)
Economia e Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas	12	17,1	138,8	17,7	37	17,2	322,1	15,0
Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia	14	20,0	183,1	23,4	68	31,6	668,6	31,2
Ciências da Educação e Psicologia	14	20,0	159,8	20,4	51	23,7	369,4	17,2
Ciências da Linguagem	7	10,0	87,1	11,1	16	7,4	197,0	9,2
Estudos Literários	7	10,0	63,9	8,2	5	2,3	37,6	1,8
Estudos Artísticos	3	4,3	17,2	2,2	4	1,9	128,6	6,0
Filosofia	4	5,7	45,2	5,8	2	0,9	22,9	1,1
História	9	12,9	87,8	11,2	32	14,9	397,7	18,6
Total das C.S.H.	70	100,0	782,8	100,0	215	100,0	2 144,1	100,0

Fontes: OCT, *Projectos em curso em Novembro de 1997, financiados pelo MCT; Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D*

* Valor relativo a 1997

** Valor do financiamento dos projectos em curso até Novembro de 1997

Quadro I
Instituições com actividades
de I&D em Economia

DENOMINAÇÃO
CENTRO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTUDOS E SERVIÇOS - CEDRES
CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA EUROPEIA E INTERNACIONAL
CENTRO DE ESTUDOS MACROECONÓMICOS E PREVISÃO - CEMPRE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA REGIONAL - CIDER
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA FINANCEIRA - CIEF
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
GABINETE DE ESTUDOS DE ANÁLISE ECONÓMICA
GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO
GRUPO DE ESTUDOS MONETÁRIOS E FINANCEIROS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E DO DESENVOLVIMENTO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA - CISEP
FACULDADE DE ECONOMIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA AGRÁRIAS
INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO - INA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS ECONÓMICOS - CIDEC
DEPARTAMENTO DE PROSPECTIVA E PLANEAMENTO
FACULDADE DE ECONOMIA
CENTRO DE MATEMÁTICA APLICADA E PREV. DECISÃO ECONÓMICA - CEMAPRE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DA SAÚDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
FACULDADE DE ECONOMIA
SERVIÇO DE CIÊNCIA
CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA E GESTÃO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E GESTÃO
CENTRO DE ESTUDOS FISCAIS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL E ESTUDOS ECONÓMICOS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA - DINÂMIA
UNIDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - CES
INSTITUTO INTEGRADO DE APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - IAIC
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE EMPRESAS
ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DA INDÚSTRIA DE CIMENTO - ATIC
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA - CML
CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA - CEDE
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS TROPICAIS
SECÇÃO AUTÓNOMA DE GESTÃO E ENGENHARIA INDUSTRIAL
UNIDADE DE ECONOMIA E GESTÃO INDUSTRIAL
CENTRO DE ECONOMIA AGRÁRIA E SOCIOLOGIA RURAL
INSTITUTO DE PROSPECTIVA
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE HOTELARIA E TURISMO - FARO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA DOS AÇORES - CITAA
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO - GUARDA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE GESTÃO
UNIVERSIDADE PORTUGALENSE INFANTE D HENRIQUE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS ÓPTICAS - CETO
CENTRO DE BIOTECNOLOGIA E QUÍMICA FINA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - BEJA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA - FARO
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IIEFP
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO - SANTARÉM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES
TOTAL DE 57 UNIDADES

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

DISTRITO/ REGIÃO AUTÓNOMA	Peso da investigação em Economia* (%)	Despesa em I&D em Economia (10 ³ Esc)	Pessoal em I&D em Economia (ETI)
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	100	13 148,0	3,0
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	100	28 296,0	4,3
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	100	14 360,0	2,8
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	100	21 383,0	5,9
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	100	22 326,0	4,7
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	100	60 543,0	12,4
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	100	10 507,0	1,0
MINISTÉRIO DA ECONOMIA	100	55 886,0	7,6
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	100	13 527,0	2,4
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	90	54 011,7	12,9
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	85	7 889,7	1,4
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	85	41 738,4	4,9
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	80	140 916,0	20,5
ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL / INIA	75	60 467,3	11,4
LISBOA	75	9 727,5	1,7
LISBOA	60	29 136,6	7,5
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO, DO PLANEAM. E DA ADM. DO TERRITÓRIO	60	82 552,2	14,3
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	52	66 367,6	14,1
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	50	14 603,5	2,4
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	50	21 591,0	4,6
MINISTÉRIO DA SAÚDE	50	2 793,5	0,4
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	50	48 531,0	6,4
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	50	84 549,0	18,6
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	50	7 000,0	1,0
ESCOLA ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO	47	78 651,2	16,4
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	43	7 205,5	2,1
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS	42	45 278,1	11,3
ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL / INIA	40	15 973,2	3,4
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	31	23 686,5	5,2
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - ISCTE	30	11 701,2	3,3
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	30	15 792,9	3,0
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	29	21 451,9	4,7
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	27	48 906,7	5,0
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	22	9 654,0	1,9
LISBOA	20	5 461,0	0,8
LISBOA	20	16 554,0	5,7
LISBOA	20	2 227,0	0,6
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	20	5 700,6	1,3
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	20	4 803,4	0,6
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	20	6 248,4	1,3
SECÇÃO AUTÓNOMA DE ECONOMIA E GESTÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	20	10 788,8	2,0
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	15	7 333,2	0,7
LISBOA	13	6 246,6	0,8
FARO	12	10 982,2	2,6
INSTITUTO POLITÉCNICO DE FARO	12	18 440,0	4,1
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES	11	3 078,2	0,6
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	10	11 164,4	2,9
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	9	28 558,3	2,3
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA	8	4 007,5	0,9
PORTO	5	14 497,5	3,3
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	4	5 179,7	1,1
ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	4	5 011,5	1,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	4	2 376,0	0,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	4	7 616,1	1,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE FARO	4	2 064,4	0,5
FARO	3	4 440,3	0,6
LISBOA	2	1 003,6	0,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	3		
SANTARÉM	2		
UNIVERSIDADE DE LISBOA	1		
LISBOA	1		
TOTAL		1 373 934,9	258,1

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* Percentagem de despesa em actividades de I&D no domínio da Economia, sobre o total da despesa em actividades de I&D da unidade

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução

	(nº)	IPs/FL	Estado	Ens. Superior	Total
NORTE	Braga			1	1
	Porto	1		5	6
	Vila Real			1	1
	Sub-Total	1		7	8
CENTRO	Aveiro			1	1
	Castelo Branco			2	2
	Coimbra	1		2	3
	Guarda			1	1
	Sub-Total	1		6	7
LX V. TEJO	Lisboa	6	10	15	31
	Santarém			1	1
	Sub-Total	6	10	16	32
ALENTEJO	Beja			1	1
	Évora			2	2
	Sub-Total			3	3
ALGARVE	Faro	1		3	4
R. A. AÇORES				3	3
Total		9	10	38	57

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
NORTE								
Braga					78,7	8,6	78,7	5,7
Porto	4,0	2,6			155,1	16,9	159,1	11,6
Vila Real					21,6	2,3	21,6	1,6
Sub-Total	4,0	2,6			255,4	27,8	259,4	18,9
CENTRO								
Aveiro					4,8	0,5	4,8	0,3
Castelo Branco					28,7	3,1	28,7	2,1
Coimbra	21,5	13,7			79,9	8,7	101,5	7,4
Guarda					18,4	2,0	18,4	1,3
Sub-Total	21,5	13,7			131,8	14,3	153,4	11,1
LX V. TEJO								
Lisboa	109,5	70,0	297,9	100,0	358,5	39,0	765,8	55,7
Santarém					2,1	0,2	2,1	0,1
Sub-Total	109,5	70,0	297,9	100,0	360,6	39,2	767,9	55,9
ALENTEJO								
Beja					5,2	0,6	5,2	0,4
Évora					70,2	7,6	70,2	5,1
Sub-Total					75,4	8,2	75,4	5,5
ALGARVE								
Faro	21,4	13,7			24,4	2,7	45,9	3,3
R. A. AÇORES								
					72,2	7,9	72,2	5,2
Total	156,4	100,0	297,9	100,0	919,7	100,0	1 373,9	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.



Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Economia, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
NORTE								
Braga					16,4	9,6	16,4	6,4
Porto	0,9	2,9			29,9	17,5	30,8	11,9
Vila Real					4,6	2,7	4,6	1,8
Sub-Total	0,9	2,9			51,0	29,9	51,8	20,1
CENTRO								
Aveiro					0,6	0,3	0,6	0,2
Castelo Branco					6,2	3,6	6,2	2,4
Coimbra	4,7	15,8			16,5	9,7	21,2	8,2
Guarda					4,1	2,4	4,1	1,6
Sub-Total	4,7	15,8			27,4	16,1	32,1	12,4
LX V. TEJO								
Lisboa	18,3	61,4	57,7	100,0	54,7	32,1	130,7	50,6
Santarém					0,5	0,3	0,5	0,2
Sub-Total	18,3	61,4	57,7	100,0	55,2	32,3	131,2	50,8
ALENTEJO								
Beja					1,1	0,6	1,1	0,4
Évora					14,3	8,4	14,3	5,5
Sub-Total					15,4	9,0	15,4	5,9
ALGARVE								
Faro	5,9	19,9			4,3	2,5	10,2	3,9
R. A. AÇORES								
					17,5	10,2	17,5	6,8
Total	29,7	100,0	57,7	100,0	170,7	100,0	258,1	100,0

Fonte: OCT. *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro V

Doutorados em Economia por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
Comércio Externo e Acordos Comerciais					1,1	1,9	1,1	1,6
Econometria e Estatística	0,3	2,6			14,8	25,6	15,1	21,3
Economia Agrária	0,4	3,4			3,5	6,1	3,9	5,5
Economia Industrial	1,6	13,7			7,6	13,1	9,1	12,8
Economia Internacional					3,1	5,4	3,1	4,4
Economia Portuguesa e Contas Nacionais	1,0	8,5	0,7	50,0			1,7	2,4
Economia Regional	3,4	29,1			2,3	4,0	5,6	7,9
Empresas e Serviços Públicos					0,3	0,5	0,3	0,4
Economia do Trabalho	1,1	9,4			2,3	4,0	3,4	4,8
Finanças Públicas, Moeda e Crédito					4,5	7,8	4,5	6,3
Planeamento Regional					0,2	0,3	0,2	0,3
Política Económica e Social	0,3	2,6			4,1	7,1	4,4	6,2
Relações Económicas e Monetárias Internacionais	1,0	8,5			1,2	2,1	2,2	3,1
Teoria Económica e do Desenvolvimento	1,5	12,8			4,4	7,6	5,9	8,3
Teoria e Técnicas de Planeamento					0,8	1,4	0,8	1,1
Outro domínio/disciplina	1,2	10,3	0,7	50,0	7,9	13,7	9,8	13,8
Total	11,7	100,0	1,4	100,0	57,8	100,0	70,9	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

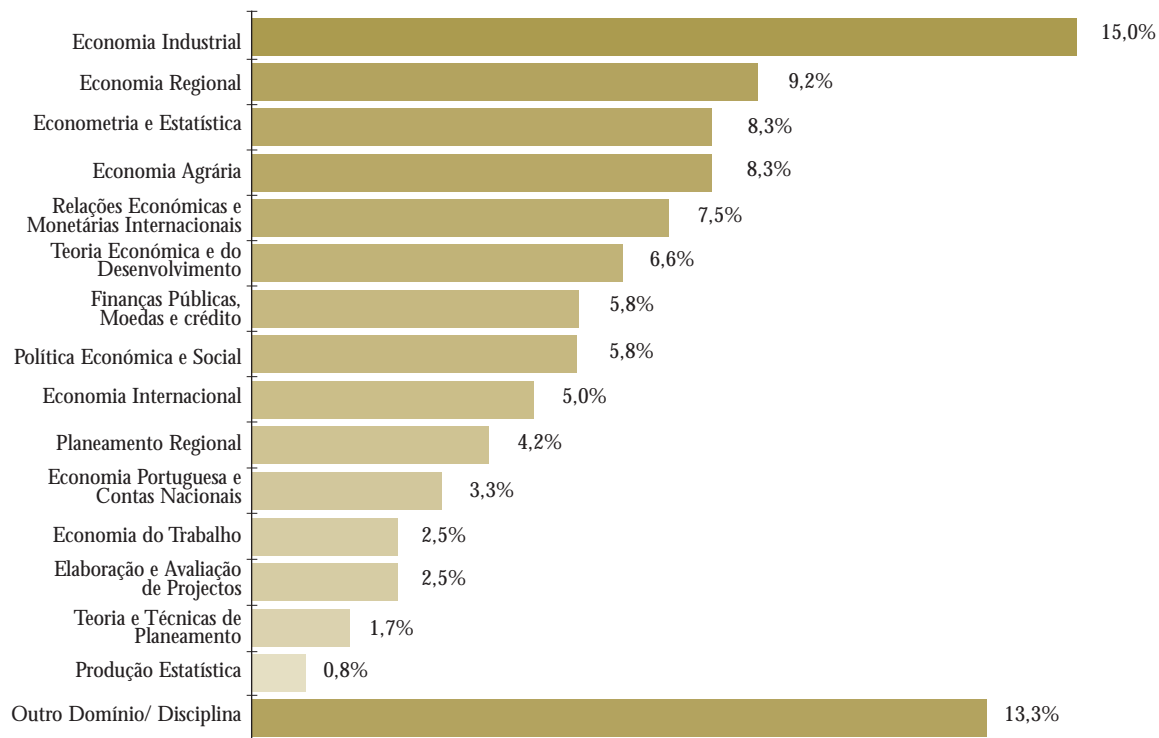
ETI: Equivalente a Tempo Integral

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.



Figura 1

Repartição dos projectos de I&D em Economia, por sub-domínio



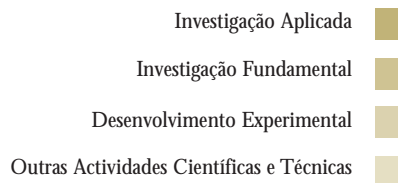
Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Figura 2

Repartição dos projectos de I&D em Economia, por categoria de actividade



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*





Quadro VI

Quadro-resumo do âmbito dos projectos de I&D em Economia

	S/Colaboração	C/Colaboração			Total (nº)
		Internacional	Nacional	Internacional/ Nacional	
IPs/FL	16	5	3	1	25
Estado	16		6		22
Ensino Superior	47	12	14		73
Total	79	17	23	1	120

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro VII

Projectos de I&D em Economia em colaboração com outros países*

Países que colaboram em projectos de I&D	Nº de projectos em que cada país colabora
Reino Unido	9
E.U.A.	3
França	2
Espanha	2
Alemanha	1
Itália	1
Bélgica	1
Brasil	1
Suécia	1
Canadá	1
Japão	1
Não Identificados	4
Total de colaborações estrangeiras	23

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* O nº total dos projectos em colaboração internacional é de 15, no total dos 120 projectos de I&D em Economia



Quadro VIII

Projectos de I&D em Economia em colaboração com o sector das empresas

	Projectos em colaboração com as empresas (Nº)
IPs/FL	0
Estado	0
Ensino Superior	2
Total de Colaboração com as Empresas	2
Total de Projectos	120

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

DENOMINAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	DISTRITO/ REGIÃO AUTÓNOMA	Peso da investigação em Gestão* (%)	Despesa em I&D em Gestão (10³ Esc)	Pessoal em I&D em Gestão (ETI)
CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA - CEDE	INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	LISBOA	80	8 908,0	2,2
UNIDADE DE ECONOMIA E GESTÃO INDUSTRIAL	SECÇÃO AUTÓNOMA DE ECONOMIA E GESTÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	LISBOA	80	24 993,6	5,3
GRUPO DE INVESTIGAÇÃO EM ESTATÍSTICA E ANÁLISE DE DADOS - Giesta	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - ISCTE	LISBOA	70	13 120,8	2,7
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CASTELO BRANCO	65	49 665,2	11,0
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE EMPRESAS	UNIVERSIDADE DE ÉVORA	ÉVORA	61	26 768,0	5,2
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE GESTÃO	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA	LISBOA	61	75 669,9	19,9
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE HOTELARIA E TURISMO - FARO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE FARO	FARO	59	28 350,1	3,5
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E GESTÃO	UNIVERSIDADE DOS AÇORES	R. A. AÇORES	57	9 551,5	2,7
INSTITUTO NACIONAL DE POLÍCIA E CIÊNCIAS CRIMINAIS	LISBOA	LISBOA	48	10 191,4	2,6
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	LISBOA	42	40 766,0	5,3
CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA E GESTÃO	ESCOLA ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO	BRAGA	42	70 284,1	14,7
SECÇÃO AUTÓNOMA DE GESTÃO E ENGENHARIA INDUSTRIAL	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	AVEIRO	40	9 606,8	1,2
CENTRO DE INTERVENÇÃO EM SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	INSTITUTO DE DESENV. E INOVAÇÃO TECN. DO MINHO - IDITE - MINHO	BRAGA	30	8 942,7	2,0
FACULDADE DE ECONOMIA	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	26	33 183,8	7,1
FACULDADE DE ECONOMIA	UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	25	42 274,5	9,3
UNIDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	FARO	24	12 634,3	2,4
CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA	LISBOA	LISBOA	24	18 913,4	5,8
FACULDADE DE ECONOMIA	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	20	35 229,0	5,1
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA	ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA	LISBOA	20	45 158,0	0,9
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA	UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	VILA REAL	20	8 636,4	1,8
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO - SANTARÉM	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	SANTARÉM	17	11 698,0	2,6
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO - GUARDA	INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	GUARDA	15	25 145,4	5,6
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA - DINÂMIA	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - ISCTE	LISBOA	15	5 850,6	1,7
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IIEFP	LISBOA	LISBOA	13	24 752,3	5,9
INSTITUTO INTEGRADO DE APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - IAIC	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	LISBOA	13	23 547,7	2,4
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES	INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	LISBOA	10	3 078,2	0,6
CENTRO DE SISTEMAS URBANOS E REGIONAIS - CESUR	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	LISBOA	10	10 675,3	2,6
INSTITUTO TECNOLÓGICO PARA A EUROPA COMUNITÁRIA - ITEC	LISBOA	LISBOA	10	11 354,9	3,5
INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL - INEGI	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	10	45 247,3	10,6
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - BEJA	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	BEJA	9	11 654,4	2,4
UNIVERSIDADE PORTUGALENSE INFANTE D HENRIQUE	PORTO	PORTO	8	28 558,3	2,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	VISEU	VISEU	5	1 232,5	0,1
INSTITUTO HIDROGRÁFICO	LISBOA	LISBOA	4	29 305,5	7,3
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO - TOMAR	ESTADO MAIOR DA ARMADA	LISBOA	4	29 305,5	7,3
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - SANTARÉM	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	SANTARÉM	3	1 984,3	0,5
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - UNINOVA	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	SANTARÉM	2	1 245,7	0,2
INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE - ISQ	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	SETÚBAL	1	6 018,3	0,4
	LISBOA	LISBOA	1	7 342,4	0,6
TOTAL DE 37 UNIDADES				821 538,5	159,8

Quadro I
Instituições com actividades
de I&D em Gestão

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* Percentagem de despesa em actividades de I&D no domínio da Gestão, sobre o total da despesa em actividades de I&D da unidade

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

	(nº)	IPs/FL	Estado	Ens. Superior	Total
NORTE	Braga	1		1	2
	Porto	1		2	3
	Vila Real			1	1
	Sub-Total	2		4	6
CENTRO	Aveiro			1	1
	Castelo Branco			1	1
	Coimbra			1	1
	Guarda			1	1
	Viseu			1	1
	Sub-Total			5	5
LX V. TEJO	Lisboa	5	4	8	17
	Santarém			3	3
	Setúbal	1			1
	Sub-Total	6	4	11	21
ALENTEJO	Beja			1	1
	Évora			1	1
	Sub-Total			2	2
ALGARVE	Faro			2	2
R. A. AÇORES				1	1
Total		8	4	25	37

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
NORTE								
Braga	8,9	7,4			70,3	11,4	79,2	9,6
Porto	45,2	37,3			70,8	11,5	116,1	14,1
Vila Real					8,6	1,4	8,6	1,1
Sub-Total	54,2	44,6			149,8	24,3	203,9	24,8
CENTRO								
Aveiro					9,6	1,6	9,6	1,2
Castelo Branco					49,7	8,1	49,7	6,0
Coimbra					33,2	5,4	33,2	4,0
Guarda					25,1	4,1	25,1	3,1
Viseu					1,2	0,2	1,2	0,2
Sub-Total					118,8	19,3	118,8	14,5
LX V. TEJO								
Lisboa	61,2	50,4	83,2	100,0	244,5	39,6	388,9	47,3
Santarém					14,9	2,4	14,9	1,8
Setúbal	6,0	5,0					6,0	0,7
Sub-Total	67,2	55,4	83,2	100,0	259,4	42,0	409,8	49,9
ALENTEJO								
Beja					11,7	1,9	11,7	1,4
Évora					26,8	4,3	26,8	3,3
Sub-Total					38,4	6,2	38,4	4,7
ALGARVE								
Faro					41,0	6,6	41,0	5,0
R. A. AÇORES								
					9,6	1,5	9,6	1,2
Total	121,4	100,0	83,2	100,0	617,0	100,0	821,5	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.



Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Gestão, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
NORTE								
Braga	2,0	8,2			14,7	12,8	16,6	10,4
Porto	10,6	44,6			11,6	10,1	22,1	13,9
Vila Real					1,8	1,6	1,8	1,2
Sub-Total	12,5	52,8			28,1	24,5	40,6	25,4
CENTRO								
Aveiro					1,2	1,0	1,2	0,7
Castelo Branco					11,0	9,6	11,0	6,9
Coimbra					7,1	6,2	7,1	4,4
Guarda					5,6	4,9	5,6	3,5
Viseu					0,1	0,1	0,1	0,1
Sub-Total					24,9	21,7	24,9	15,6
LX V. TEJO								
Lisboa	10,8	45,7	21,5	100,0	42,0	36,6	74,3	46,5
Santarém					3,3	2,9	3,3	2,1
Setúbal	0,4	1,5					0,4	0,2
Sub-Total	11,2	47,2	21,5	100,0	45,3	39,5	77,9	48,8
ALENTEJO								
Beja					2,4	2,1	2,4	1,5
Évora					5,2	4,6	5,2	3,3
Sub-Total					7,6	6,7	7,6	4,8
ALGARVE								
Faro					6,0	5,2	6,0	3,7
R. A. AÇORES								
					2,7	2,4	2,7	1,7
Total	23,7	100,0	21,5	100,0	114,6	100,0	159,8	100,0

Fonte: OCT. *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro V

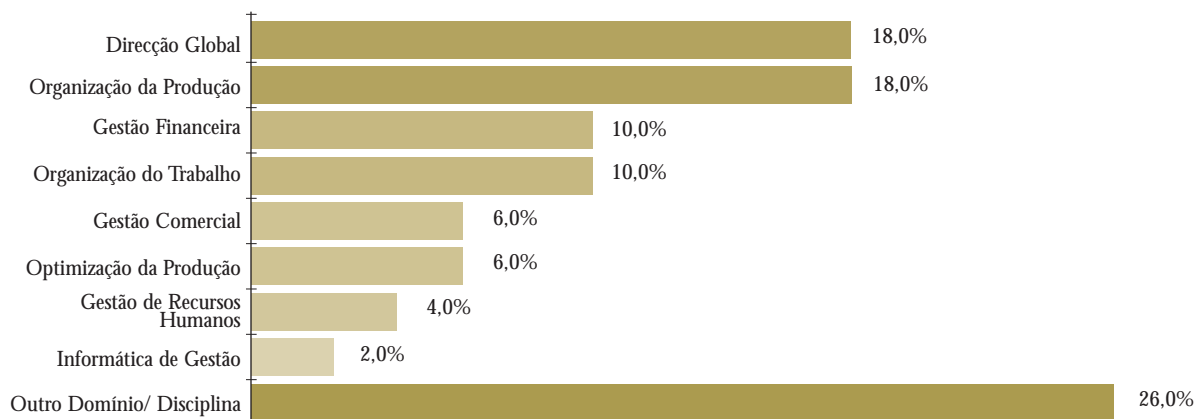
Doutorados em Gestão por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
Direcção Global	4,7	50,8	2,0	100,0	4,0	25,5	10,6	39,8
Gestão Comercial	0,1	1,1			1,2	7,4	1,3	4,7
Gestão de Empresas Públicas								
Gestão Financeira	0,3	3,3			1,8	11,6	2,1	7,9
Gestão de Recursos Humanos	0,2	2,2			0,3	1,6	0,5	1,7
Informática de Gestão					0,6	3,9	0,6	2,3
Optimização da Produção	1,1	12,0			1,2	7,4	2,3	8,4
Organização da Produção	1,1	12,0			2,6	16,8	3,7	13,9
Outro domínio/disciplina	1,7	18,6			4,0	25,8	5,7	21,4
Total	9,2	100,0	2,0	100,0	15,5	100,0	26,7	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral

Figura 1

Repartição dos projectos de I&D em Gestão, por sub-domínio



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

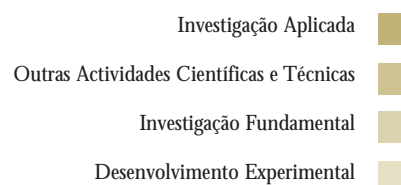


Figura 2

Repartição dos projectos de I&D em Gestão, por categoria de actividade



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Quadro VI

Quadro-resumo do âmbito dos projectos de I&D em Gestão

	S/Colaboração	C/Colaboração		Total (nº)
		Internacional	Nacional	
IPs/FL	4		4	8
Estado	2	1	1	4
Ensino Superior	26	1	12	39
Total	32	2	17	51

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Quadro VII

Projectos de I&D em Gestão em colaboração com outros países*

Países que colaboram em projectos de I&D	Nº de projectos em que cada país colabora
Cabo Verde	1
Espanha	1
Não Identificados	1
Total de colaborações estrangeiras	3

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* O nº total dos projectos em colaboração internacional é de 2, no total dos 51 projectos de I&D em Gestão

Quadro VIII

Projectos de I&D em Gestão em colaboração com o sector das empresas

	Projectos em colaboração com as empresas (Nº)
IPs/FL	3
Estado	0
Ensino Superior	0
Total de Colaboração com as Empresas	3
Total de Projectos	51

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

LISTAGENS

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas em Economia (1986-1996)

Título	Nome	Universidade que conferiu o grau	Ano de obtenção do grau
TRANSPORT COSTS AND INTERNATIONAL TRADE: ISSUES AND CONSEQUENCES	CUNHA,LUÍS MANUEL MOREIRA DE CAMPOS E	CATÓLICA PORTUGUESA	86
A TEORIA E A ANÁLISE EMPÍRICA DA INTENSIDADE FACTORIAL EM ECONOMIA INTERNACIONAL: O CASO DA ÁFRICA DO SUL (1985)	ROQUE,MARIA DE FÁTIMA FREITAS MOURA	NOVA DE LISBOA-FE	86
DETERMINANTS AND CONSEQUENCES OF PRE-MARITAL DECISIONS IN AN ENVIRONMENT WITH DIVORCE	PEREIRA,PEDRO TELHADO	NOVA DE LISBOA-FE	86
ECONOMICS OF SCALE, PRICING POLICIES AND INTERNATIONAL TRADE	SEBASTIÃO,MANUEL RAMOS DE SOUSA	NOVA DE LISBOA-FE	86
TRÊS ENSAIOS SOBRE O MERCADO DO TRABALHO (CONTRATOS, RIGIDEZ SALARIAL, CICLOS), COM APLICAÇÃO A ECONOMIA PORTUGUESA	BAROSA,JOSÉ PEDRO BRAGA DA CRUZ	NOVA DE LISBOA-FE	86
*	FERNANDES,ABEL LUÍS DA COSTA	PORTO-ECONOMIA	86
*	CASTRO,ALBERTO JOÃO CORACEIRO DE	PORTO-ECONOMIA	86
*	SANTOS,FERNANDO TEIXEIRA DOS	PORTO-ECONOMIA	86
CONTRAIT EXTERIENNE ET REGULATION MACROECONOMIQUE DANS LES ECONOMIES SEMI-INDUSTRIALISES	SOUSA,FERNANDO JOSÉ GUIMARÃES FREIRE DE	PORTO-ECONOMIA	86
PUBLIC CAPITAL AND REGIONAL GROWTH: SOME EMPIRICAL EVIDENCE.	COSTA,JOSÉ DA SILVA	PORTO-ECONOMIA	86
AN ANALYSIS OF THE EFFECTS OF PREFERENTIAL TRADE POLICIES THROUGH THE ESTIMATION OF QUANTITATIVE MODELS: THE CASE OF PORTUGAL	SILVA,ARMINDO JOSÉ PATRÍCIO DA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	86
AS FINANÇAS PÚBLICAS PORTUGUESAS DA REGENERAÇÃO À PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	MATA,MARIA EUGÉNIA DE ALMEIDA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	86
EVOLUTION MONETARIA EN PORTUGAL EN LA DECADA DE LOS ANOS SETENTA	COIMBRA,MARIA DA CONCEIÇÃO P.BEBIANO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	86
O MODELO DE INPUT-OUTUP NO PLANEAMENTO DE LONGO PRAZO	REIGADO,FELISBERTO MARQUES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	86
O PROCESSO INFLACIONÁRIO PORTUGUÊS, 1945-1980	COELHO,DANIEL BESSA FERNANDES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	86
*	SANTOS,CARLOS ALBERTO SILVA MELO	AÇORES	87
MODELOS DE COMPORTAMENTO DE EMPRESAS PÚBLICAS EM ESTRUTURAS DE MONOPÓLIO E OLIGOPÓLIO. L'ETAT, LE MARCHÉ ET LA MONNAIE	SANTOS,ANÍBAL DURÃES DOS ANDRADE,JOÃO ALBERTO DE SOUSA	CATÓLICA PORTUGUESA COIMBRA-ECONOMIA	87 87
LES ENJEUX SOCIO-POLITIQUES DE L'INTEGRATION AGRICOLE DU PORTUGAL DANS LE SYSTEME COMMUNAUTAIRE	COVAS,ANTÓNIO MANUEL ALHINHO	ÉVORA	87
DIE INVESTITIONSMOTIVE PORTUGISISCHER UNTERNEHMER-EINE EMPRIRISCHE UNTERSUCHUNG	SANTOS,ANTÓNIO NELSON JOSÉ	ISCTE	87
MONETARY GAMES IN INTERDEPENT ECONOMIES.	OREY,VASCO MARIA DE PORTUGAL E CASTRO DE	NOVA DE LISBOA-FE	87
UMA ANÁLISE DOS CUSTOS DAS TELECOMUNICAÇÕES EM PORTUGAL	SEABRA,MARIA DO CARMO FÉLIX DA COSTA	NOVA DE LISBOA-FE	87
*	CARMONA,JOAQUIM JOSÉ DA CUNHA	PORTO-ECONOMIA	87
*	ARROJA,JOSÉ PEDRO DE ALMEIDA	PORTO-ECONOMIA	87
*	SOARES,MARIA ISABEL REBELO TEIXEIRA	PORTO-ECONOMIA	87
FOREIGN DIRECT INVESTMENT IN PORTUGAL-THE PRESENT STRUCTURE, DETERMINANTS AND FUTURE EVOLUTION AFTER THE RECESSION	TAVEIRA,ELISA MARIA DA COSTA G.FERREIRA	PORTO-ECONOMIA	87

A CRISE ECONÓMICA CAPITALISTA E A SUA FORMA CONTEMPORÂNEA	MENDONÇA,ANTÓNIO AUGUSTO DA ASCENSÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
A PLANIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO	RIBEIRO,SÉRGIO JOSÉ FERREIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
AN WENDUNGEN DER VARIATIONS RECHNUNG AUF MAKROKONOMISCHE MODELE	PIMENTÃO,LUIS NUNO DE MATOS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
CONCORRÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA NACIONAL	PONTES,JOSÉ PEDRO VELOSO DE SOUSA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
DESCENTRALIZAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA ESPACIAL DE PROCESSOS DE DECISÃO	ALVES,MANUEL BRANDÃO DE VASCONCELOS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
ECONOMIC INTEGRATION AND GROWTH IN EUROPE	MENDES,ANTÓNIO JOSÉ MARQUES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
LA POLITIQUE MICIATRICE - LE CAS DES EXPORTATIONS AU PORTUGAL	JESUS,MANUEL AVELINO DE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
LA THEORIE DU CHOMAGE INVOLONTAIRE: KEYNES ET LES INTERPRETATIONS NEO-KEYSIENNES CONTEMPORAINES	FARTO,MANUEL DE JESUS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
POUR UNE ALTERNATIVE AUX APPROCHES DU MARCHÉ DU TRAVAIL: LE SYSTEME D'EMPLOIE ESSAI DE CONCEPTUALISATION ET D'APPLICATION AU CAS PORTUGAIS APRES 1974	RODRIGUES,MARIA JOÃO FERNANDES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
HUMAN CAPITAL AND ECONOMIC GROWTH	MARTINS,ANA PAULA DA SILVA CORREIA	CATÓLICA PORTUGUESA	88
PERFORMANCE EVALUATION SYSTEMS OF U.K. MULTINATIONALS AND HOST COUNTRY ENVIRONMENTAL INFLUENCES	MARQUES,MIGUEL JOSÉ PEREIRA ATHAYDE	CATÓLICA PORTUGUESA	88
PRICE PRODUCTION AND INVENTORIES ADJUSTMENTS: MICROFOUNDATIONS AND AGGREGATE BEHAVIOURS AN EMPIRICAL STUDY FOR THE BELGIAN MANUFACTURING SECTOR	MODESTO,MARIA LEONOR MARTINS RIBEIRO	CATÓLICA PORTUGUESA	88
THE CAUSES AND STRUCTURE OF INNOVATION IN FINANCIAL MARKETS	MELLO,ANTÓNIO MARIA THEOTONIO PEREIRA	CATÓLICA PORTUGUESA	88
AGGREGATE PRODUCTION PLANNING: AN INTEGRATIVE DISCOUNTED COST MODEL	LISBOA,JOÃO VERÍSSIMO DE OLIVEIRA	COIMBRA-ECONOMIA	88
THE SPATIAL DEMOGRAPHY OF PORTUGAL IN THE LATE NINETEENTH CENTURY: EVIDENCES FROM THE 1864 AND 1878 POPULATION CENSURES	REIS,ELISABETH DE AZEVEDO	ISCTE	88
*	PÁSCOA,MÁRIO RUI MIRANDA GOMES	NOVA DE LISBOA-FE	88
CONTRIBUIÇÕES PARA OS FUNDAMENTOS MICROECONÓMICOS DA ECONOMIA PÚBLICA	GASPAR,VITOR LOUÇÃ RABAÇA	NOVA DE LISBOA-FE	88
OPTIMAL CONTRACTS FOR LARGE SCALE PROJECTS WITH ASYMETRIC INFORMATION	LEITE,ANTÓNIO DO PRANTO NOGUEIRA	NOVA DE LISBOA-FE	88
THE INTERNATIONAL PRICE-LEVEL LINKAGE UNDER FIXED AND FLEXIBLE EXCHANGE RATES: FURTHER EMPIRICAL EVIDENCE	COMPRIDO,FRANCISCO JOSÉ L.MONTEIRO	NOVA DE LISBOA-FE	88
*	ALMEIDA,MARIA MARGARIDA DOS SANTOS PROENÇA DE	PORTO-ECONOMIA	88
CONSTRUCTION AND APPLICATION OF A TWO REGION INPUT MODEL TO THE PROBLEM OF REGIONAL DISPARITIES IN PORTUGAL	COSTA,MARIA MANUELA LEITE NEVADA DA	PORTO-ECONOMIA	88
STUDIES IN THE ECONOMICS OF THE ALLOCATION OF TIME.	OLIVEIRA,MANUEL JOSÉ MENDES DE	PORTO-ECONOMIA	88
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO E TEORIAS ECONÓMICAS DO DESENVOLVIMENTO	FREIXO,ANTÓNIO DE ASSUNÇÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISCSP	88
APLICAÇÃO DO CÁLCULO ECONÓMICO AOS PROGRAMAS INTEGRADOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	BARATA,JOAQUIM MARTINS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
INCIDÊNCIA DE BENEFÍCIOS DA PROVISÃO PÚBLICA DE BENS - APLICAÇÃO AO SECTOR DE CUIDADOS DE SAÚDE NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA EM 1980/81 E 1985	PINTO,CARLOS EUGÉNIO RAPOSO GOUVEIA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88

O CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL E O PROCESSO PORTUGUÊS DE INDUSTRIALIZAÇÃO APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL - VOL I E II	BRITO, JOSÉ MARIA FREIRE BRANDÃO DE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
O PENSAMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL NOS FINAIS DO SÉCULO XVIII (1780-1808)	CARDOSO, JOSÉ LUÍS MIRANDA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
STATISTISEH - OKONOMISCHE UNTERSUECHUNG DES NATIONAL-OINKOMMERS UNTER BERUCKSICHTIGUNG	MAIA, MÁRIO JOEL RAMOS DA SILVA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
TIME-VARYING MARKOV MODELS OF SCHOOL ENROLMENT	HILL, MARIA MANUELA MARTINS PINHEIRO DE MAGALHÃES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
DA VALIDADE CIENTÍFICA DO CONCEITO DE EQUILÍBRIO DA POBREZA	NEVES, JOÃO LUÍS ALVES CÉSAR DAS	CATÓLICA PORTUGUESA	89
EXCESSO DE CAPACIDADE: DOENÇA, NORMALIDADE OU AMEAÇA?	SILVA, JOSÉ MANUEL AMADO DA	CATÓLICA PORTUGUESA	89
OS ESPAÇOS DA INDÚSTRIA - A REGULAÇÃO ECONÓMICA E A MEDIDA LOCAL NUMA SOCIEDADE SEMIPERIFÉRICA	REIS, JOSÉ JOAQUIM DINIS	COIMBRA-ECONOMIA	89
QUESTÕES DE ABASTECIMENTO DE CEREAIS E FARINHAS NA ABERTURA DA CONTEMPORANIEDADE PORTUGUESA	FERREIRA, JAIME ALBERTO DO COUTO	COIMBRA-ECONOMIA	89
THREADING THROUGH: COTTON PRODUCTION, COLONIAL MOZAMBIQUE, AND SEMIPERIPHERAL PORTUGAL IN THE WORLD-ECONOMY.	FORTUNA, CARLOS JOSÉ CÂNDIDO GUERREIRO	COIMBRA-ECONOMIA	89
FARM-LEVEL RESPONSE TO AGRICULTURAL DEVELOPMENT STRATEGIES IN THE EVORA DRYLAND REGION OF PORTUGAL	SERRÃO, AMILCAR JOAQUIM DA CONCEIÇÃO	EVORA	89
PORTUGUESE ENTRANCE IN TO THE EUROPEAN COMUNITY: IMPLICATIONS FOR DRYLAND AGRICULTURE IN THE ALENTEJO REGION	MARQUES, CARLOS ALBERTO FALCÃO	EVORA	89
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO EM REGIÕES DE FORTE INCIDÊNCIA AGRÍCOLA: O CASO DO MINHO	RIBEIRO, JOSÉ ANTÓNIO CADIMA	MINHO	89
*	CABRAL, LUÍS MARTINS BARATA	NOVA DE LISBOA-FE	89
ESSAYS ON CREDIT CONTRACTS	CHAU, FERNANDO MARIA LOPES	NOVA DE LISBOA-FE	89
MODEL SELECTION: CONSISTENCY AND ROBUSTNESS PROPERTIES OF THE SCHWARZ INFORMATION CRITERION FOR GENERALIZED M-ESTIMATION	MACHADO, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA	NOVA DE LISBOA-FE	89
POLITICA COMERCIAL NUMA ECONOMIA COM DIFERENCIAÇÃO DE PRODUTOS POR PAÍS DE ORIGEM E RENDIMENTOS VARIÁVEIS À ESCALA (1988)	MATEUS, MARGARIDA MARIA RIVERA M. MOREIRA	NOVA DE LISBOA-FE	89
UNE APPROCHE ECONOMETRIQUE DE LA REGRESSION NON-PARAMETRIQUE: ESTIMATION ET TEST DE LINEARITE	PINHEIRO, MAXIMIANO REIS	NOVA DE LISBOA-FE	89
*	BRANDÃO, MARIA DE FÁTIMA DA SILVA	PORTO-ECONOMIA	89
ANALYSE ECONOMETRIQUE DES EXPORTATIONS FRANÇAISE. INDUSTRIALISATION ET DEVELOPPEMENT LOCAL.	SANTOS, LUÍS DELFIM PEREIRA MOREIRA DOS	PORTO-ECONOMIA	89
	SILVA, MÁRIO RUI SOUSA MOREIRA DA	PORTO-ECONOMIA	89
A AVALIAÇÃO DA POLÍTICA CAMBIAL EM PEQUENAS ECONOMIAS ABERTAS: O CASO DE PORTUGAL NOS ANOS 70 E 80.	ANTÃO, MÁRIO PATINHA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
A REDE URBANA PORTUGUESA E O MODERNO CRESCIMENTO ECONÓMICO.	NUNES, ANA BELA F. M.	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL NO BRASIL: EXPANSÃO E CRISE.	RIBEIRO, NELSON ROSAS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
CONTRIBUTO PARA A TEORIA DO SISTEMA COLONIAL (A PARTIR DAS RELAÇÕES...)	RIBEIRO, ELIVAN GONÇALVES ROSAS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89

DA MOBILIDADE SÓCIO-OCUPACIONAL ÀS CARREIRAS PROFISSIONAIS: O CASO PORTUGUÊS.	LOPES,MARGARIDA MARIA S.CHAGAS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
DESEQUILÍBRIO NO MERCADO DO CRÉDITO E POLÍTICA ECONÓMICA: UMA APLICAÇÃO AO CASO PORTUGUÊS.	SILVESTRE,ANTÓNIO LUÍS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
ECONOMIES D'ECHELLE ET RENTABILITE DANS L'INDUSTRIE DE L'ASSURANCE.L'EXEMPLE PORTUGAIS	SILVA,CARLOS M.PEREIRA DA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
ESTRUTURAS DE MERCADO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL: A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA PORTUGUESA NO PERÍODO 1977-82.	SANTOS,VITOR MANUEL DA SILVA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
LES TRANSFORMATIONS DE LA FILIERE TEXTILE INTERNATIONALE: L'ORGANIZATION ET LE FONCTIONEMENT DE LA FILIERE TEXTILE PORTUGAISE	ROSÁRIO,JORGE EUGÉNIO N.LOPES DO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
TECHNOLOGIE ET CRISE - UNE APPROCHE SYSTEMIQUE	DOMINGUES,CRISTIANO AFONSO DE OLIVEIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
UM MODELO DE PLANEAMENTO ECONÓMICO APLICADO AO SECTOR AGRO-ALIMENTAR EM PORTUGAL: UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE MULTI-OBJECTIVOS.	NOÊME,CARLOS JOSÉ DE ALMEIDA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	89
EMIGRAÇÃO, REGRESSO E DESENVOLVIMENTO NO NORDESTE INTERIOR PORTUGUÊS	CEPEDA,FRANCISCO JOSÉ TERROSO	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	89
DÉCANTATION DANS LES CHAÎNES DE MARKOV.	ALMEIDA,RUI MANUEL DE	COIMBRA-ECONOMIA	90
SISTEMAS LINEARES PERIÓDICOS DISCRETOS NA FORMA DESCRIPTOR	OLIVEIRA,MARIA TERESA REIS PEDROSO DE LIMA	COIMBRA-ECONOMIA	90
SUBCONTRATAÇÃO E AUTONOMIA EMPRESARIAL. O CASO PORTUGUÊS	MARQUES,MARIA MANUEL DE LEMOS LEITÃO	COIMBRA-ECONOMIA	90
PROTECÇÃO COMERCIAL NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL: ESTRUTURA E DETERMINANTES NO PERÍODO 1974-86.	SOUZA,MARIA PAULA FONTOURA CARVALHÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
*	RAPOSO,CARLOS MANUEL B.	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
CRESCIMENTO DOS SERVIÇOS E MUTAÇÃO DOS SISTEMAS ECONÓMICOS: O PROCESSO DE TERCIARIZAÇÃO.	BAIRRADA,MÁRIO N.G.	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
HORIZONTAL FISCAL EQUITY: A THEORETICAL CONTRIBUTION WITH AN APPLICATION TO THE PORTUGUESE MUNICIPALITIES	SANTOS,ANABELA RIBEIRO DA COSTA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
MOEDA E MONETARIZAÇÃO COLONIAIS: UMA APROXIMAÇÃO AO CASO CABO-VERDIANO NO FIM DO PERÍODO COLONIAL (1961-1973)	ESTEVÃO,JOÃO ANTÓNIO RAMOS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
CAPITAL FLIGHT: A CLASSIFYING APPROACH AND A PORTFOLIO PERSPECTIVE	LOPES,PAULO JOSÉ PINHO DA SILVA	CATÓLICA PORTUGUESA	91
CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA ESTRUTURA DOS MERCADOS INDUSTRIAIS EM PORTUGAL. UMA ANÁLISE ECONÓMICA DO CONDICIONAMENTO DAS INDÚSTRIAS.	SILVA,JOÃO MANUEL LOURENÇO CONFRARIA JORGE E	CATÓLICA PORTUGUESA	91
*	FERREIRA,PEDRO AUGUSTO MELO LOPES	COIMBRA-ECONOMIA	91
LE RISQUE DE TAUX D'INTÉRÊT ET L'EQUILIBRE DU MARCHÉ OBLIGATAIRE PORTUGAIS: ÉTUDE THÉORIQUE ET EMPIRIQUE SUR LES OBLIGATIONS D'ÉTAT À COUPON RÉVISABLE.	FONSECA,JOSÉ ALBERTO SOARES DA	COIMBRA-ECONOMIA	91
THE EFFECT OF ASSIGNMENT AND SEQUENCING RULES ON THE PERFORMANCE OF A FLEXIBLE MANUFACTURING SYSTEM.	PEREIRA,ALBERTO AUGUSTO FERREIRA	COIMBRA-ECONOMIA	91
A EFICÁCIA DA POLÍTICA ORÇAMENTAL: UM CONTRIBUTO PARA O DEBATE	CABRAL,MARIA A DOLORES FERREIRA NUNES	MINHO	91
ENTRADA E MOBILIDADE-UM ESTUDO DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA PORTUGUESA	MATA,JOSÉ JACINTO PATACAS ARAGÃO	MINHO	91

QUALITY IMPROVEMENT IN THE FOOD INDUSTRY CHEAP TALK PRE-GAME COMMUNICATION	PEREIRA,ZULEMA PAULA DO P.SOCORRO LOPES SANTOS,VASCO MANUEL SOUSA BORGES DOS	NOVA DE LISBOA-FCT NOVA DE LISBOA-FE	91 91
ENSAIOS EM TEORIA ECONÓMICA DOS RECURSOS RENOVÁVEIS ESSAYS ON INTERNATIONAL DEBT	DUARTE,MARIA CLARA REYNAUD C.T.COSTA CABRAL,CÉLIA MARIA C.M.DA COSTA	NOVA DE LISBOA-FE NOVA DE LISBOA-FE	91 91
ECONOMIA INDUSTRIAL E ECONOMIA INTERNACIONAL. CONSEQUÊNCIAS, CRUZAMENTOS E RECONSIDERAÇÕES	BRANDÃO,ANTÓNIO ABÍLIO GARRIDO CUNHA	PORTO-ECONOMIA	91
THE PORTUGUESE BANKING INDUSTRY IN 1965-1988.ANALYSIS OF SELLS AND SCOPE ECONOMICS	SANTOS,VITOR AUGUSTO MENDES	PORTO-ECONOMIA	91
AFECTAÇÃO DE RECURSOS AO INVESTIMENTO EM ECONOMIA ABERTA	BARROS,CARLOS ALBERTO PESTANA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
ESTRATÉGIAS, ECONOMIAS LOCAIS E EMPRESAS AGRÁRIAS - DESENVOLVIMENTO RURAL EM MOÇAMBIQUE	CARDOSO,FERNANDO JORGE DE CASTRO TEIXEIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
ESTRUTURAS TARIFÁRIAS NOS RAMOS REAIS DA INDÚSTRIA SEGURADORA	SILVA,JOÃO MANUEL DE SOUSA ANDRADE E	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
FORMAS E DETERMINANTES DO ENVOLVIMENTO EXTERNO DAS EMPRESAS. INTERNACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL E INTEGRAÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL	GUERRA,ANTÓNIO JOSÉ DE CASTRO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
LA TRASFORMATIONS DES STRUCTURES AGRAIRES ET LE DEVELOPPEMENT: LA REFORME AGRAIRE AU PORTUGAL	BRANCO,MANUEL COURET PEREIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
O TURISMO EM PORTUGAL - UMA ANÁLISE DE INTEGRAÇÃO MICRO-MACROECONÓMICA	SILVA,JOÃO ALBINO MATOS DA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
POLÍTICA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL NA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE, 1975-85	SERRA,ANTÓNIO MANUEL ALMEIDA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	91
COMMODITY DEMANDS AND FEMALE LABOUR SUPPLY OVER THE LIFE-CYCLE	NEVES,PEDRO MIGUEL DE SEABRA DUARTE	CATÓLICA PORTUGUESA	92
ECONOMIC POLICIES IN OPEN ECONOMIES	PACHECO,FERNANDO MANUEL SANTOS VIGÁRIO	CATÓLICA PORTUGUESA	92
ESSAYS ON GROWTH AND BUSINESS CYCLES	REBELO,SÉRGIO TAVARES	CATÓLICA PORTUGUESA	92
ESSAYS ON OPTIMAL AUCTIONS	BRANCO,FERNANDO MANUEL RIBEIRO	CATÓLICA PORTUGUESA	92
*	LOURENÇO,LUÍS ANTÓNIO NUNES	COIMBRA-ECONOMIA	92
A POLÍTICA COMUM DE PESCA DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA.	GONÇALVES,MARIA EDUARDA BARROSO	COIMBRA-ECONOMIA	92
A QUANTITATIVE ASSESSMENT OF WELFARE COSTS OF DISTORTIONARY POLICIES IN PORTUGAL.	TEIXEIRA,PAULINO MARIA FREITAS	COIMBRA-ECONOMIA	92
DISPONIBILIDADE, RACIONAMENTO E ENQUADRAMENTO DO CRÉDITO	RAMOS,PEDRO MIGUEL GIRÃO NOGUEIRA	COIMBRA-ECONOMIA	92
APPROCHE CULTURELLE DES COOPERATIVES DE PRODUCTION AU PORTUGAL	LOPES,ALBINO PEDRO ANJOS	ISCTE	92
MOEDA E RIGIDEZ DOS PREÇOS: A INFLAÇÃO, A FREQUÊNCIA DO AJUSTAMENTO DOS PREÇOS E O TRADE-OFF OUTPUT - INFLAÇÃO	FERRAZ,ANTÓNIO MENDES DA SILVA	MINHO	92
O IMPACTO DA POLÍTICA DE DESREGULAMENTAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS NA GRÃ-BRETANHA AO NÍVEL DA EMPRESA: O ESTUDO DE UM CASO DE MUDANÇAS DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO	PAISANA,ANTÓNIO MARIA VIEIRA	MINHO	92
*	DIAS,JOSÉ PEDRO ANDRADE DE PORTUGAL	PORTO-ECONOMIA	92
A ECONOMIA DA PEQUENA AGRICULTURA NO NORDESTE PORTUGUÊS - ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES	MATOS,MARIA CRISTINA BARBOT CAMPOS E	PORTO-ECONOMIA	92
FILOSOFIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA EM F.A.HANEK	MOREIRA,JOSÉ MANUEL LOPES DA SILVA	PORTO-ECONOMIA	92

MILIEUX INDUSTRIELS LOCAUX ET CREATION D'ENTREPRISES AU PORTUGAL	GONÇALVES,OCTÁVIO MANUEL DIAS FIGUEIREDO	PORTO-ECONOMIA	92
A FORMAÇÃO DOS SALÁRIOS. UMA APLICAÇÃO À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL	FERNANDES,GRÇA MARIA JUSTINO LEÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	92
ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL. UM MODELO APLICADO A PORTUGAL	COSTA,MARIA MANUELA DE BRITO ARCANJO MARQUES DA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	92
ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS E RENDIMENTOS AGRÍCOLAS	CORDOVIL,FRANCISCO CABRAL	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	92
LES ENJEUX DU NEO-PROTECTIONNISME DES BARRIERES NON TARIFAIRES	LIMA,MARIA ANTONINA DO ESPÍRITO SANTO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	92
CRESCIMENTO ECONÓMICO EM ECONOMIAS ABERTAS	CARVALHO,MARIA ISABEL S.H.CORREIA RIO DE	CATÓLICA PORTUGUESA	93
TECHNICAL EFFICIENCY AND TECHNICAL CHANGE IN PORTUGUESE AGRICULTURE.	MACHADO,FERNANDO ALCIDES SOBRAL	CATÓLICA PORTUGUESA	93
THE DESIGN OF INCENTIVE SCHEMES IN OLIGOPOLY THEORY.	BERTOLDI,MARIA DE FÁTIMA H.S.DE BARROS	CATÓLICA PORTUGUESA	93
CONCORRÊNCIA, MULTIMERCADOS E DIVERSIFICAÇÃO. UM ESTUDO DA ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADO AOS GRUPOS DE EMPRESAS EM PORTUGAL.	FORTUNATO,ADELINO MANUEL GUIMARÃES	COIMBRA-ECONOMIA	93
EXPORTAÇÃO E DESEMPENHO EMPRESARIAL	MACHADO,CARLOS ALBERTO PÁSCOA	MINHO	93
ON THE INVESTIGATION OF TIMING AND SELECTIVITY IN PORTFOLIO MANAGEMENT.	ARMADA,MANUEL JOSÉ DA ROCHA	MINHO	93
THE ECONOMIC IMPACT OF HIV/AIDS O THE STATE OF SOUTH AFRICA CAROLINA.	DISMUKE,CLARA ELIZABETH	MINHO	93
VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS:O CASO DA INDÚSTRIA ALGARVIA.	SALVADOR,MARIA REGINA FAIA MARTINS	NOVA DE LISBOA-FCSH	93
ENSAIOS EM ECONOMIA INDUSTRIAL	BARROS,PEDRO LUIS DE OLIVEIRA MARTINS PITA	NOVA DE LISBOA-FE	93
BEHAVIOURAL ECOLOGY, PHENOLOGY AND ETHOLOGY OF AN INTERTIDAL BLENNY - PARABLENNIUS SANGUINOLENTUS PARVICORNIS - FROM THE AZORES.	AGUIAR,ÁLVARO PINTO COELHO DE	PORTO-ECONOMIA	93
ETUDE DE LONGUE PÉRIODE DU RAPPORT SALARIAL AU PORTUGAL.	GONZÁLEZ,MARIA DO PILAR ESTEVES	PORTO-ECONOMIA	93
FOREIGN EXCHANGE INTERVENTION, STERILIZATION AND CREDIBILITY IN THE EUROPEAN MONETARY SYSTEM - AN EMPIRICAL STUDY.	LOUREIRO,JOÃO MANUEL DE MATOS	PORTO-ECONOMIA	93
LOGIQUES FAMILIALES, FLEXIBILITÉ PRODUCTIVE ET MAIN-D'OEUVRE SECONDAIRE. LE CAS DU DISTRICT INDUSTRIEL DU LIÈGE À FEIRA (PORTUGAL).	RUIVO,MARIA MARGARIDA FERNANDES	PORTO-ECONOMIA	93
THREE ESSAYS ON PRICE DISPERSION AND OLIGOPOLY.	GUIMARÃES,PAULO DE FREITAS	PORTO-ECONOMIA	93
A MEDIÇÃO DA EFICIÊNCIA NO SECTOR HOSPITALAR - O CASO PORTUGUÊS.	PAIVA,RUI BEATRIZ LEÓTE DE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
EFEITOS DE VANTAGENS PREFERENCIAIS: O IMPACTO DA CONVENÇÃO DE LOME NAS EXPORTAÇÕES DOS ACP PARA A CEE, 1975-85.	DIAS,JOÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL, 1978-1989. MEDIÇÃO, VALOR PRODUTIVO E 'RACIONALIDADE'.	LOPES,ARTUR CARLOS BARROS DA SILVA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
PORTUGAL AND THE EUROPEAN MONETARY SYSTEM.	BARATA,NUNO JOSÉ DORES CASSOLA E	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
SCORE TESTS IN MICROECONOMETRICS.	SILVA.JOÃO MANUEL CARAVANA SANTOS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
SOME MISSPECIFICATION PROBLEMS IN LONG-MEMORY TIME SERIES MODELS.	CRATO,NUNO PAULO DE SOUSA ARROBAS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93

THE ECONOMICS OF CREDIT MARKETS:THEORY AND EVIDENCE.	IBRAHIMA,MURADALI VALIMAMADE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
ANÁLISE DE RELAÇÕES CUSTO-PRODUÇÃO E EFICIENCIA PRODUTIVA EM EMPRESAS MULTIPRODUTO: O CASO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO	REBELO,JOÃO FERNANDES	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	93
QUANTITATIVE STUDY OF THE EFFECTS OF THE EC ENLARGEMENT ON THE PROCESS TOMATOES MARKET. PARTICULAR REFERENCE TO THE CASE OF THE PORTUGUESE SECTOR.	VAZ,MARIA TERESA DE NORONHA	ALGARVE	94
SISTEMAS AGRÁRIOS DO ALGARVE - DA EXCLUSIVIDADE AUTÁRCITA À INTEGRAÇÃO PLURIACTIVA.	GUERREIRO,JOÃO PINTO	ALGARVE	94
STRATEGIC POLICY CHOICE IN A MONETARY UNION	TELES,PEDRO MIGUEL PINHO	CATÓLICA PORTUGUESA	94
DA COOPERAÇÃO AO DIREITO COOPERATIVO	NAMORADO, RUI MANUEL DOS SANTOS	COIMBRA-ECONOMIA	94
VALEUR, PRIX, DYNAMIQUE NON-PROPORTIONNELLE - UNE MISE EN PERSPECTIVE DES APPORTS CRITIQUES ET CONSTRUCTIFS DU COURANT NEOCAMBRIDGIEN	DUARTE, MARIA ADELAIDE PEDROSA SILVA	COIMBRA-ECONOMIA	94
EFEITOS DA VARIABILIDADE DAS PRODUÇÕES VEGETAIS NA PRODUÇÃO PECUÁRIA - APLICAÇÕES EM EXPLORAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS DO ALENTEJO	CARVALHO, MARIA LEONOR PIMENTA MARQUES VERDETE DA SILVA	EVORA	94
LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - O SECTOR CORTICEIRO PORTUGUÊS	MIRA, NATÉRCIA DOS ANJOS ARRANHANDO SILVEIRA GODINHO	EVORA	94
A KNOWLEDGE-BASED SYSTEM FOR PROMOTIONS BUDGET ALLOCATION DECISIONS BY NATIONAL TOURISM ORGANIZATIONS.	RITA,PAULO MIGUEL RASQUINHO FERREIRA	ISCTE	94
L'ENJEU THEORIQUE DES PROCESSUS D'APPRENTISSAGE EN ECONOMIE.	LOPES,HELENA MARIA SOUSA	ISCTE	94
HOUSEHOLD EQUIVALENCE SCALES AND WELFARE COMPARISONS: WITH APPLICATION TO USA.	FERREIRA,MARIA LUÍSA DE ALMEIDA	NOVA DE LISBOA-FE	94
STRUCTURAL CHANGE AND UNIT-ROOTS	NUNES,LUÍS MIGUEL REINHO CATELA	NOVA DE LISBOA-FE	94
THE RULE MAKING PROCESS AND PESTICIDE REGULATION AT THE ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY: AN EMPIRICAL ANALYSIS.	SOARES,MARIA MANUELA NEVES CORREIA DE PINHO DUCLA	NOVA DE LISBOA-FE	94
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA EM PORTUGAL.	ALMODOVAR,ANTÓNIO MANUEL MARTINS	PORTO-ECONOMIA	94
A PROCURA RESIDENCIAL DE ELECTRICIDADE EM PORTUGAL.	MENDES,JOSÉ MANUEL ZORRO	TECNICA DE LISBOA-ISEG	94
CHOIX EFFECTIF DES REGIMES DE CHANGE ET INTEGRATION MONETAIRE	RAPAZ,VIRGILIO JOSÉ	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	94
LIBERALISME ET TRANSFORMATION DU SYSTEME PRODUCTIF: LE CAS CHILIEN DES DESINDUSTRIALISATION. 1973-1990.	ORMAZABAL,RENÉ LUÍS TAPIÁ	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	94
TESTING NONLINEARITIES IN ECONOMIC FINE SERIES UNDER MOMENT CONDITION FAILURE	LIMA,PEDRO JOSÉ FRIAS DE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	94
THREE ESSAYS IN APPLIED MULTIVARIATE ECONOMICS	ANDRADE,ISABEL CRISTINA TEIXEIRA DE	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	94
FARM INCOME AND RISK EFFECTS OF MARKETS SHRED WATER TO AUGMENT STREAM FLOWS	CALDAS,JOSÉ MANUEL DE MELO VAZ	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	94
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS - O CASO DA CE.	MADEIRA,LISETE DA ENCARNAÇÃO ALVES	ALGARVE	95
ASSIMETRIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE INOVATIVA.	CASTRO,EDUARDO ANSELMO MOREIRA FERNANDES	AVEIRO	95
ESSAYS ON INCOME TAXATION	GOUVEIA,MIGUEL REBORDAO DE ALMEIDA	CATÓLICA PORTUGUESA	95

JAPANESE MANUFACTURING DIRECT INVESTMENT IN THE IBERIAN PENINSULA	FREIRE, JOSÉ ADRIANO VIEIRA MARQUES DE JESUS	CATÓLICA PORTUGUESA	95
MÉTODOS DE PONTO DE REFERÊNCIA E PROCESSAMENTO PARALELO NO DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE APOIO À DECISÃO MULTICRITÉRIO. TEORIA, ALGORITMOS E UM ESTUDO DE CASO	COSTA, JOÃO PAULO FARIA DE OLIVEIRA E	COIMBRA-ECONOMIA	95
A COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO DE BORREGO NO ALENTEJO	LUCAS, MARIA RAQUEL DAVID PEREIRA VENTURA	ÉVORA	95
TECHNICAL EFFICIENCY AND CHANGES IN ALENTEJAN FARMING SYSTEMS	HENRIQUES, PEDRO DAMIÃO	ÉVORA	95
POLICYMAKING IN MULTIDIMENSIONAL TRADE NEGOTIATIONS: TESTING A MODIFIED LIBERAL MODEL. TRADE-RELATED ASPECTS OF INTELLECTUAL PROPERTY RIGHTS IN THE URUGUAY ROUND	GUIMARÃES, MARIA HELENA ALMEIDA SILVA	MINHO	95
ESSAYS IN ENVIRONMENTAL ECONOMICS: AN APPLICATION TO THE CASE OF THE ACCUMULATION OF POLLUTION.	SA, MARIA ANTONIETA EJARQUE DA CUNHA E	NOVA DE LISBOA-FE	95
ESSAYS ON BANKING.	PINHO, PAULO JOSÉ JUBILADO SOARES DE	NOVA DE LISBOA-FE	95
THREE ESSAYS IN ECONOMIC THEORY.	PIRES, CESALTINA MARIA PACHECO	NOVA DE LISBOA-FE	95
*	MENDES, ANTONIO MANUEL DOS SANTOS CARVALHO	PORTO-ECONOMIA	95
*	CHAVES, MARIA CRISTINA GUIMARÃES GUERREIRO	PORTO-ECONOMIA	95
*	SILVA, MÁRIO ALEXANDRE PATRÍCIO MARTINS DA	PORTO-ECONOMIA	95
A CRITIQUE OF PRICE THEORY, WITH SPECIAL REFERENCE TO DECENTRALIZED EXCHANGE.	COSTA, MANUEL LUÍS GUIMARÃES DA	PORTO-ECONOMIA	95
EDUCATION AND EARNINGS DIFFERENTIALS IN PORTUGAL.	SANTOS, MARIA CLEMENTINA PEREIRA NUNES TEIXEIRA	PORTO-ECONOMIA	95
TAXA DE CÂMBIO REAL, CRESCIMENTO E DÍVIDA EXTERNA	BRITO, PAULO MENESES BRASIL DE	TECNICA DE LISBOA-ISEG	95
INTERGOVERNAMENTAL GRANTS, URBAN CONGESTION AND THE PROVISION OF LOCAL PUBLIC GOODS	PEREIRA, PAULO TIAGO CORTEZ	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	95
OS EFEITOS DA ADESAO À CEE E DA PREPARAÇÃO PARA O MERCADO ÚNICO SOBRE O AJUSTAMENTO ESTRUTURAL DA ECONOMIA PORTUGUESA: PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO E DE COMÉRCIO.	FAUSTINO, HORACIO CRESPO PEDROSA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	95
A ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE OITENTA.	FERNANDES, ANTÓNIO JORGE	AVEIRO	96
ENDOGENOUS FLUCTUATIONS AND THE CYCLICAL BEHAVIOUR OF REAL WAGES UNDER COURNOT COMPETITION.	BRAGA, TERESATEIXEIRA DE VASCONCELOS LLOYD	CATÓLICA PORTUGUESA	96
THE ENDOGENEITY OF FACTOR INPUTS AND THE IMPORTANCE OF BALANCE OF PAYMENTS OF GROWTH. AN EMPIRICAL STUDY FOR THE OECD COUNTRIES WITH SPECIAL REFERENCE TO GREECE AND PORTUGAL.	SOUKIAZES, ELIAS	COIMBRA-ECONOMIA	96
GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA E INTEGRAÇÃO EUROPEIA: O CASO DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL-ESPANHA.	CAETANO, JOSÉ MANUEL MARTINS	ÉVORA	96
EUROPEAN INTEGRATION AND PUBLIC WORKS CONTACTS REGULATION.	TEIXEIRA, ANTONIO MIGUEL FERRO CATELA	ISCTE	96
PATTERNS OF POST-DISPLACEMENT ADJUSTMENT IN THE LABOUR MARKET: EVIDENCE FROM A LONGITUDINAL REDUNDANCY STUDY.	MENEZES, RUI MANUEL CAMPILHO PEREIRA DE	ISCTE	96
EQUITY, HEALTH AND HEALTH CARE: AN ECONOMIC STUDY WITH REFERENCE TO PORTUGAL.	PEREIRA, JOÃO ANTÓNIO CATITA GARCIA	NOVA DE LISBOA-FE	96
*	SILVA, ANA PAULA AFRICANO DE SOUSA E	PORTO-ECONOMIA	96
*	SILVA, ELVIRA MARIA DE SOUSA	PORTO-ECONOMIA	96

TURBULÊNCIA NA ECONOMIA: AS CONDIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E ANALÍTICAS PARA A INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS ONDAS LONGAS DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA.	LOUÇA, FRANCISCO ANACLETO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
A DINÂMICA ESTRUTURAL E A SUBSTITUIÇÃO INTERFACTORIAL E INTERENERGÉTICA - METODOLOGIA DE ANÁLISE E APLICAÇÃO À SUBSTITUIÇÃO ENTRE ENERGIAS EM PORTUGAL.	MANSO, JOSÉ RAMOS PIRES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.	DIAS, MÁRIO CALDEIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA: QUESTÕES TEÓRICAS, MÉTODOS EMPÍRICOS E UMA ABORDAGEM AO CASO PORTUGUÊS.	LOPES, JOÃO CARLOS FERREIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
ESTABILIZAÇÃO E CONTROLO DOS SISTEMAS ECONÓMICOS.	FERREIRA, MARIA CÂNDIDA RODRIGUES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
EVALUATING TESTS FOR CONVERGENCE OF ECONOMIC SERIES USING MONTE CARLO METHODS WITH AN APPLICATION TO REAL GDP'S PER HEAD.	ST. AUBYN, MIGUEL PEDRO BRITO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS: SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMPETITIVIDADE NO SECTOR BANCÁRIO EM PORTUGAL.	BARATA, JOSÉ MANUEL MONTEIRO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
TESTING THE LINK SPECIFICATION IN BINARY CHOICE MODELS: A SEMIPARAMETRIC APPROACH.	PROENÇA, ISABEL MARIA DIAS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	96
DESENVOLVIMENTO RURAL, QUE PERSPECTIVAS? O CASO DAS NUTS ALTO TRÁS-OS-MONTES E DOURO.	DINIZ, FRANCISCO JOSÉ LOPES DE SOUSA	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	96

* Informação não disponível

Fonte: Observatório das Ciências e das Tecnologias e Instituto de Prospectiva, Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas

Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Economia

Referência	Título	Title	Instituição Proponente	Investigador Responsável	Data de Aprovação	Duração (em meses)	Financiamento (10 ³ ESC)
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/677/95	INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA NA ECONOMIA PORTUGUESA - OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO.		CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	JOAO MANUEL GASPAR CARAÇA	96	36	20.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/691/95	FRONTEIRAS PROBABILÍSTICAS DE SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS E CONCESSÕES SALARIAIS : UM ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO PORTUGUES.		FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE PEDRO ANDRADE DE PORTUGAL DIAS	97	24	6.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/738/95	TELECOMUNICAÇÕES E COMPETITIVIDADE DOS SISTEMAS PRODUTIVOS: O CASO DO DISTRITO DE AVEIRO.	TELECOMMUNICATIONS AND THE COMPETITIVITY OF PRODUCTIVE SYSTEMS: THE CASE OF THE "DISTRITO DE AVEIRO", PORTUGAL	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	EDUARDO ANSELMO M. FERNANDES DE CASTRO	96	36	15.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/776/95	O PAPEL DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA ECONOMIA PORTUGUESA - 1850 A PRIMEIRA GUERRA.	THE ROLE OF FOREIGN INVESTMENTS IN THE PORTUGUESE ECONOMY 1850-1914	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	MARIA EUGÉNIA MATA	96	36	5.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/794/95	MACAU NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ENTRE A UNIÃO EUROPEIA E A CHINA - O ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO DA DELTA DO RIO DAS PEROLAS/TAIWAN.	MACAO AND THE RELATIONS BETWEEN THE EUROPEAN UNION AND CHINA - REGIONAL INTEGRATION IN THE PEARL RIVER DELTA	INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E INTERNACIONAIS - IEEI	ARMANDO PULOQUIERO ANTUNES DE CASTRO	96	24	20.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/859/95	A ÁSIA DO SUL: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO NA ECONOMIA INTERNACIONAL.	EASTERN AND SOUTHERN ASIA AND THE EVOLUTION OF THE EUROPEAN AND PORTUGUESE ECONOMIES: FROM THE 20TH TO THE 21ST CENTURY	CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AFRICA E O DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CESA	ANTONIO MANUEL DE ALMEIDA SERRA	96	36	5.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/ECO/28/94	POLÍTICAS ECONÓMICAS E MERCADOS FINANCEIROS: UNIDADE DO EQUILÍBRIO E POLÍTICAS ÓPTIMAS. MERCADOS FINANCEIROS EM PORTUGAL.	ECONOMIC POLICIES AND FINANCIAL MARKETS: DETERMINACY OF EQUILIBRIA AND OPTIMAL POLICIES, PORTUGUESE FINANCIAL MARKETS	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	MARIO RUI GOMES PASCOA	95	36	29.730
PRAXIS XXI - 3/3.2/HORT/2161/95	CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS HORTÍCOLAS DO ALGARVE: SITUAÇÕES DE BLOQUEIO E PERSPECTIVAS		UNIVERSIDADE DO ALGARVE	MARIA TERESA DE NORONHA VAZ	96	36	15.000
SPP - PCSH / C / ECO / 1010 / 95	FONTES PARA A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO PORTUGUES	SOURCES FOR THE PORTUGUESE HISTORY OF ECONOMIC THOUGHT	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	JOSE LUIS MIRANDA CARDOSO	95	36	6.750
SPP - PCSH / C / ECO / 938 / 95	SISTEMA FINANCEIRO, EFICIÊNCIA E CRESCIMENTO ECONÓMICO		FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	ALVARO PINTO DE AGUIAR	95	36	7.650
SPP - PCSH / C / ECO / 949 / 95	AS ECONOMIAS EMERGENTES NA ÁSIA E A EVOLUÇÃO DAS ECONOMIAS EUROPEIA E PORTUGUESA DO SÉCULO XX AO SÉCULO XXI	THE EMERGING ASIAN ECONOMIES AND THE EVOLUTION OF THE EUROPEAN AND PORTUGUESE ECONOMIES: FROM THE 20TH TO THE 21ST CENTURY	INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - ISEG	ANTONIO MANUEL DE ALMEIDA SERRA	95	36	7.500
SPP - PCSH / C / OGE / 1038 / 95	MAGO: MODELAÇÃO DE AGENTES E ORGANIZAÇÕES		FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	JOSE LUIZ FIADEIRO	95	36	7.650
SPP - PRAXIS/PCSH/AUR/138/96	ACTIVIDADES ECONÓMICAS E REVITALIZAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS URBANOS	ECONOMIC ACTIVITIES AND THE RECOVERING OF HISTORICAL CITY CENTRES	INSTITUTO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	LUSITANO DOS SANTOS	97	24	12.000
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/136/96	criação e destruição de emprego: custos de ajustamento e dinâmica da procura de trabalho em Portugal	JOB CREATION AND JOB DESTRUCTION: ADJUSTMENT COSTS AND LABOR DEMAND DYNAMICS IN PORTUGAL	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE PEDRO ANDRADE DE PORTUGAL DIAS	97	24	5.584
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/14/96	VOLATILIDADE DOS PREÇOS RELATIVOS, CUSTOS AFUNDADOS E HISTERESE NO COMPORTAMENTO DO SECTOR EXPORTADOR		CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA FINANCEIRA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CIEF	PAULO MENESES BRASIL DE BRITO	97	24	3.720
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/15/96	MEDIDAS DE EFICIÊNCIA E PERFORMANCE PARA O SECTOR HOSPITALAR	PERFORMANCE AND EFFICIENCY MEASURES FOR PORTUGUESE HOSPITALS	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	PEDRO LUIS DE OLIVEIRA MARTINS PITA BARROS	97	24	2.550
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/17/96	AS EMPRESAS PORTUGUESAS FACE A GLOBALIZAÇÃO TECNO-ECONÓMICA	THE PORTUGUESE COMPANIES AND THE TECHNO-ECONOMIC GLOBALIZATION	CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA EUROPEIA E INTERNACIONAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CEDIN	ANTONIO ROMAO	97	24	4.600
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/27/96	FLEXIBILIDADE E COMPETITIVIDADE NAS PME'S	FLEXIBILITY AND INDUSTRIAL COMPETITIVENESS IN SMALL AND MEDIUM FIRMS	UNIVERSIDADE DO MINHO	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE ALMEIDA	97	12	2.400
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/30/96	FUSÕES E AQUISIÇÕES EM PORTUGAL: MOTIVAÇÕES E EFEITOS	MERGERS AND ACQUISITIONS IN PORTUGAL: MOTIVES AND EFFECTS	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - UCP	JOSE MANUEL AMADO DA SILVA	97	24	8.500
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/31/96	SÉRIES, MODELOS E CICLOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM QUANTIFICADA DO CRESCIMENTO ECONÓMICO	SERIES, MODELS AND BUSINESS CYCLES: A QUANTIFIED APPROACH GROWTH	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	FRANCISCO LOUÇA	97	24	7.200

SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/5/96	O IMPACTO ECONOMICO DA TRANSICAO DAS ECONOMIAS DA EUROPA CENTRAL E ORIENTAL NA EUROPA DO SUL	ECONOMIC IMPACT OF THE TRANSITION ECONOMIES OF CENTRAL AND EASTERN EUROPE IN SOUTHERN EU STATES	CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA EUROPEIA E INTERNACIONAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CEDIN	MARIA PAULA FONTOURA	97	24	3.300
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/9/96	TEORIA DOS JOGOS E ANALISE DOS MERCADOS	GAME THEORY AND THE ANALYSIS OF MARKETS	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	MARIO RUI GOMES PASCOA	97	24	11.554
SPP - SSPS / S / APS / 2595 / 96	EXCLUSAO SOCIAL EM PORTUGAL: ESTUDO DE SITUAÇÕES E PROCESSOS E AVALIAÇÃO DAS POLITICAS SOCIAIS	SOCIAL EXCLUSION IN PORTUGAL: SITUATIONS, PROCESSES AND EVALUATION OF SOCIAL POLICIES	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	JOSE ANTONIO C. PEREIRINHA	96	24	8.500
SPP - SSPS / S / BPA / 2597 / 96	IMPACTO DO RENDIMENTO MINIMO GARANTIDO NA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO E NO BEM-ESTAR DAS FAMILIAS		CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	MIGUEL REBORDAO A. GOUVEIA	96	24	3.500
SPP - SSPS / S / EEF / 2592 / 96	REFORMA DO SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL: CENARIOS PROSPECTIVOS DE ESTRUTURAÇÃO E FINANCIAMENTO (1995-2030)	SOCIAL SECURITY SYSTEM REFORM: PROSPECT FOR STRUCTURING AND FINANCING THE SYSTEM IN PORTUGAL 1995-2035	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CISEP	MANUEL VICTOR MARTINS	96	24	15.000
SPP - SSPS / S / EEF / 2593 / 96	SISTEMAS ALTERNATIVOS DE FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - UCP	MIGUEL GOUVEIA	96	24	6.000
SPP - SSPS / S / EPF / 2623 / 96	A PROTECÇÃO SOCIAL NA FUNÇÃO PUBLICA. SITUAÇÃO ACTUAL, CONDICIONAL DE EVOL E LINHAS ORIENTADORAS DE REFORMA	THE WELFARE SYSTEM OF THE PUBLIC EMPLOYEES: PRESENT SITUATION, EVOLUTION AND REFORM STRATEGY	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA FINANCEIRA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CIEF	CARLOS MANUEL PEREIRA DA SILVA	96	24	4.000

Fonte: OCT, Praxis XXI, Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas em Gestão (1986-1996)

Título	Nome	grau	grau
THE FORMULATION OF A STRATEGIE FOR SHORT-TERM FINANCIAL DECISION-MAKING	MARQUES,MANUEL DE OLIVEIRA	NOVA DE LISBOA-FE	86
DU CONTENU DU TRAVAIL VERS LA GESTION-ANALYSE CRITIQUE D'UN PROCESSUS DE CHANGEMENT ORGANISARIONNEL DANS UNE ENTREPRISE INDUSTRIELLE PORTUGAISE	TEIXEIRA,CLÁUDIO RENATO MARQUES	ISCTE	87
POUVOIR ET AUTORITE DANS LES ORGANISATIONS.LES CONDITIONS DE LA DEMOCRATIE DANS L'ENTREPRISE	VALENTE,JOSE ALBERTO CARVALHAIS DE SOUSA	PORTO-ECONOMIA	87
UN ENFOQUE DE METAPLANIFICATION AL SISTEMA DE PLANIFICACION EMPRESARIAL: CONTRIBUCION PARA UNA TEORIA PRESCRITIVA CONTIN GENCIAL	GONÇALVES,VITOR FERNANDO DA CONCEIÇÃO	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	87
MONITORING CONSISTENCY IN GROUP DECISION MAKING: AN EMPIRICAL STUDY OF THE ANALYTIC HIERACHY PROCESS	NEVES,JOÃO MANUEL MARQUES DOS SANTOS	CATÓLICA PORTUGUESA	88
STUDIES IN STRATEGIC PRICING	NASCIMENTO,FERNANDO MARTINS VICENTE	CATÓLICA PORTUGUESA	88
L'INFORMATION COMPTABLE ET FINANCIERE PUBLIEE PAR LES ENTREPRISES ET LE MARCHÉ FINANCIERE. UNE ANALYSE ECONOMIQUE DE LA REGLEMENTATION	BRANDÃO,ELISIO FERNANDO MOREIRA	PORTO-ECONOMIA	88
EL DIAGNOSTICO SOCIAL DE LA EMPRESA - CONTRIBUCION A UNA METODOLOGIA PARA LA EVALUACION DE DIMENSIONES PARTICULARES DEL CLIMA SOCIAL	SILVA,JOÃO PINA DA	TECNICA DE LISBOA-ISEG	88
LES IMPLANTATIONS DES ENTREPRISES A L'ETRANGER: UN MODELE COMPLEXA D'ANALYSE STRATEGIQUE ET ORGANIZATIONELLE ...	CARVALHO,JOSE ANTÓNIO DE BRITO SEQUEIRA	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	88
CONTRIBUTIONS OF THE STUDY OF LINKAGES IN MULTI-ECHELON DISTRIBUTION SYSTEMS	BAGANHA,MANUEL PEDRO DA CRUZ	NOVA DE LISBOA-FE	89
PERFORMANCE EVALUATION OF CONTINUOUS FLOW MANUFACTURING SYSTEMS WITH PARALLEL MACHINES.	ALVES,RUI ALBERTO FERREIRA DOS SANTOS	PORTO-ECONOMIA	89
LA STRUCTURA FINANCEIRA DE LA EMPRESA EN PORTUGAL	SANTOS,ARLINDO FERNANDES DOS	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	90
LIQUIDITY MANAGEMENT: AN EMPIRICAL STUDY OF U.K.COMPANIES	MARQUES,MARIA MANUELA C.FARELO ATHAYDE	CATÓLICA PORTUGUESA	91
ESTRUTURA DA EMPRESA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO: REFERENCIAL METODOLOGICO PARA DESENVOLVIMENTO INTERACTIVO	ZORRINHO,JOSE CARLOS DAS DORES	ÉVORA	91
CONTRIBUTO DA CONTABILIDADE MULTIDIMENSIONAL PARA A ANÁLISE E INFORMAÇÃO EMPRESARIAL	ROCHA,ARMANDINO CORDEIRO DOS SANTOS	MINHO	91
THE IMPACT OF MARKETING CONSULTANCY ON SMALL/MEDIUM SIZED FIRMS	FARHANGMEHR,MINOO	MINHO	91
THE MANAGER AS A SYSTEM'S CONTROLLER: AN APPLICATION OF MANAGEMENT SYSTEMS ENGINEERING CONCEPTS	MENDES,JOÃO PEDRO BETTENCOURT DE MELO	TECNICA DE LISBOA-IST	91
ON PROMOTIONS AND ADVERTISING POLICIES: A STRATEGIC APPROACH	VILLAS-BOAS,JOÃO MIGUEL R.P.E COSTA	CATÓLICA PORTUGUESA	92
EFICIENCIA DA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL-ANÁLISE DE ALGUMAS ABORDAGENS DA TEORIA ORGANIZACIONAL COM RELEVO PARTICULAR PARA OS FACTORES AMBIENTAIS	ROBALO,ANTÓNIO DA SILVA	ISCTE	92
LEADERSHIP EN SITUATION EGALITAIRE: LE CAS DES COOPERATIVES DE PRODUCTION AU PORTUGAL	RETO,LUÍS ANTERO	ISCTE	92
NEURAL NETWORK BASED METHODS IN THE EXTRATION OF KNOWLEDGE FROM ACCOUNTING AND FINANCIAL DATA.	TRIGUEIROS,DUARTE MANUEL FORJAZ PACHECO	ISCTE	92
FOREIGN INVESTMENT DECISIONS BY SERVICE MULTINATIONALS: THE CASE OF PORTUGAL AND ITALY AS HOST COUNTRIES.	ESPERANÇA,JOSE PAULO AFONSO	ISCTE	93
L'INTERNATIONALISATION DES STRATEGIES DE MARKETING DES ENTREPRISES DE COMERCE DE DETAIL: LE CAS DES ENTREPRISES ETRANGERES AU PORTUGAL.	DIONISIO,JOSE PEDRO DA CUNHA CATALÃO	ISCTE	93
A COMPETITIVIDADE DA EMPRESA ATRAVÉS DA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS - CONCEPÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.	SANTOS,MARIA CLARA PERES SOUSA CABRITA	TECNICA DE LISBOA-ISEG	93
EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DA AUDITORIA INFORMÁTICA NAS UNIDADES ECONÓMICAS.	ANTUNES,ILIDIO RODRIGUES	TÉCNICA DE LISBOA-ISEG	93
ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DAS EMPRESAS. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO SECTOR TEXTIL PORTUGUÊS.	RAPOSO,MÁRIO LINO BARATA	BEIRA INTERIOR	94

INFORMATION AND INDUSTRIAL MODERNIZATION: DESIGN FOR INFORMATION SYSTEMS IN THE ELECTRIC AND ELECTRONIC INDUSTRIES IN PORTUGAL	BARRULAS, MARIA JOAQUINA CANDEIAS CARVALHO	BEIRA INTERIOR	94
THE RATIONAL RELATIONSHIP BETWEEN PRICE PROMOTION AND SALES	ASSUNÇÃO, JOÃO LUÍS TRAÇA BORGES DE	CATÓLICA PORTUGUESA	94
DA ADEQUAÇÃO DO MODELO NEUROLÓGICO AO ESTUDO E APLICAÇÃO NO DOMÍNIO DO PLANEAMENTO E PROGRAMAÇÃO DA PRODUÇÃO.	ROLDÃO, VICTOR JOSÉ SEQUEIRA	ISCTE	94
EVOLUTION, BEHAVIOUR AND THE IMPACT OF CURRENCIES' FLUCTUATIONS ON STOCK MARKET RETURNS	CORREIA, EDUARDO BAPTISTA	ISCTE	94
THE USE AND THE ROLE OF FORMAL METHODS IN RED PROJECT SELECTION PROCESSES	CARDOSO, CARLOS JOSÉ CABRAL	MINHO	94
PREÇOS DE AÇÕES NA BOLSA DE LISBOA: ANÁLISE, PREVISÃO E REGRAS DE COMPRA E VENDA.	SOARES, JOÃO AGOSTINHO DE OLIVEIRA	TECNICA DE LISBOA-IST	94
THE EFFECT OF SERVICE PERFORMANCE ON PERCEIVED QUALITY OF THE SERVICE FIRME: A FRAMEWORK FOR ANALYSIS	COURT, KYM KURTHIAN	AÇORES	95
MINIMIZING MISCLASSIFICATION COSTS IN TWO-GROUP CLASSIFICATION ANALYSIS	SILVA, ANTÓNIO PEDRO DE PINHO DE BRITO DUARTE	CATÓLICA PORTUGUESA	95
THE CORPORATE CHOICE BETWEEN FIXED AND FLOATING-RATE DEBT	GUEDES, JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA	CATÓLICA PORTUGUESA	95
COMPORTAMENTO TRANSEUNTE E PERÍODO DE OCUPAÇÃO DE SISTEMAS DE FILA DE ESPERA SEM ESPERA	FERREIRA, MANUEL ALBERTO MARTINS	ISCTE	95
DECISION SUPPORT IN THE EXTENDED ENTERPRISE	O'NEILL, HENRIQUE JOSÉ ROCHA	ISCTE	95
DO DESENVOLVIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE BASE ALIMENTAR: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA.	CARVALHO, JOSÉ LUÍS MEXIA FRAUSTO CRESPO DE	ISCTE	95
IMPLEMENTING CHANGE IN NURSES' PROFESSIONAL BEHAVIOURS	FRADE, MARTA HANSEN LIMA BASTO CORREIA	ISCTE	95
O TEMPO COMO FACTOR COMPETITIVO NAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS - IMPLICAÇÕES DA TURBOLÊNCIA AMBIENTAL NA SUA VALORIZAÇÃO	DIAS, JOÃO MANUEL MACEDO FERREIRA	ISCTE	95
A DECISION SUPPORT SYSTEM AND ALGORITHMS FOR THE VEHICLE ROUTING AND SCHEDULING PROBLEM	BRANDÃO, JOSÉ CARLOS SOARES	MINHO	95
FOOD MULTINATIONAL ENTERPRISES INVESTMENT STRATEGIES: AN OPTION THEORY PERSPECTIVE.	RAVARA, FILIPE DE ALMEIDA CABRAL PINTO	NOVA DE LISBOA-FE	95
MSM ESTIMATORS OF AMERICAN OPTION PRICING MODELS	MATOS, JOÃO MANUEL GONÇALVES AMARO DE	NOVA DE LISBOA-FE	95
THE DEPLOYMENT OF INNOVATIONS THAT ENHANCE VERTICAL PRODUCT DIFFERENTIATION.	COSTA, LUÍS MIGUEL TAVARES DE ALMEIDA	NOVA DE LISBOA-FE	95
*	MARTINS, FRANCISCO VITORINO DA SILVA	PORTO-ECONOMIA	95
MODELIZAÇÃO DO SUPORTE METODOLÓGICO E COMPUTACIONAL À GESTÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.	ARAÚJO, TANYA VIANNA DE	TECNICA DE LISBOA-ISEG	95
TIMING AND ECONOMIC VALUE OF MERGES AND ACQUISITION	NEVES, JOÃO CARLOS CARVALHO DAS	TECNICA DE LISBOA-ISEG	95
*	FONTES, MARIA MARGARIDA DUARTE DE CASTRO	ISCTE	96
STANDARDISATION DU SERVICE ET PERCEPTION DU CLIENT: APPLICATION AU SECTEUR BANCAIRE.	SANTOS, MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA SARRICO DOS	ISCTE	96
PROPUESTA DE UM MODELO DE INFORMACION CONTABLE PARA LAS UNIVERSIDADES PUBLICAS Y SU APLICACION EN PORTUGAL.	CARVALHO, JOÃO BAPTISTA COSTA	MINHO	96
ESSAYS ON THE THEORY AND ESTIMATION OF TERM STRUCTURE MODELS.	GOMES, PEDRO ARAÚJO DE SANTA CLARA	NOVA DE LISBOA-FE	96
*	BRITO, CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO E MELO DE	PORTO-ECONOMIA	96
*	BARANDAS, HORTENSIA MARIA DA SILVA GOUVEIA	PORTO-ECONOMIA	96
LA EMPRESA ESPAÑOLA INNOVADORA Y LOS PROGRAMAS RACE, ESPRIT Y EUREKA: UN ENFOQUE ORGANIZATIVO.	MARTINEZ, ANA MARIA BARANANO	TECNICA DE LISBOA-ISEG	96
THE MEANING OF IMPLIED VOLATILITY IN PRICING STOCK OPTIONS TRADED IN OPTIONS MARKETS.	DUQUE, JOÃO LUÍS CORREIA	TECNICA DE LISBOA-ISEG	96

* Informação não disponível

Fonte: Observatório das Ciências e das Tecnologias e Instituto de Prospectiva, Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas

Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Gestão

Referência	Título	Title	Instituição Proponente	Investigador Responsável	Data de Aprovação	Duração (em meses)	Financiamento (10 ³ ESC)	
SPP - PCSH / C / OGE / 1023	A INTEGRAÇÃO NAS EMPRESAS DE POS-GRADUADOS NAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS	THE INTEGRATION IN INDUSTRY OF HIGHLY EDUCATED SCIENTISTS AND ENGINEERS	UNIVERSIDADE DO MINHO	CARLOS CABRAL CARDOSO		95	36	7.900
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/10/9	MODELOS DE MELHORES PRÁTICAS PARA ADOPTAR NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NA UNIÃO EUROPEIA	BEST PRACTICE MODELS TO ADOPT INFORMATION SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION WITH THE INTRODUCTION OF THE SINGLE CURRENCY	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - UCP	LUIS VALADARES TAVARES		97	24	10.000
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/26/9	MARKETING E PLANEAMENTO DE MARKETING NAS EMPRESAS PORTUGUESAS - ESTUDO COMPARATIVO COM A GRÁ-BRETANHA	THE ROLE OF MARKETING AND MARKETING PLANNING IN PORTUGUESE FIRMS - A COMPARATIVE STUDY WITH GREAT BRITAIN	UNIVERSIDADE DO MINHO	MINOO FARHANGMEHR		97	24	7.000
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/28/9	SISTEMA DE APOIO A GRUPOS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS	GROUP DECISION SUPPORT SYSTEM FOR PROJECT ANALYSIS AND EVALUATION	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES - INESC PORTO	JOAO PAULO FARIA DE OLIVEIRA E COSTA		97	24	8.500
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/7/96	O MERCADO DE CAPITAIS EM PORTUGAL NUM CONTEXTO GLOBAL	PORTUGUESE CAPITAL MARKETS IN A GLOBAL CONTEXT	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	JOSÉ MANUEL TRINDADE NEVES ADELINO		97	24	9.850
SPP - PRAXIS/PCSH/CEG/8/96	CRIME PATRIMONIAL E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA AS FORÇAS DE SEGURANÇA: O ESTUDO DE UM CASO PORTUGUES		UNIVERSIDADE DO MINHO	JOSE ANTONIO OLIVEIRA ROCHA		97	12	1.500
SPP - SSPS / S / EAE / 2617	MODELOS DO RISCO DE INCUMPRIMENTO A SEGURANÇA SOCIAL		CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - CEDE	JOAO CARLOS DAS NEVES		96	24	7.000
SPP - SSPS / S / EEF / 2591	EFEITOS ECONÓM. E FINANC. DE DIFER. MODELOS DE FINANCIAM. DA SEG. SOCIAL EM PORTUGAL, NO HORIZONTE DOS PRÓX. 20 ANOS	ECONOMIC AND FINANCIAL EFFECTS OF DIFFERENT FINANCING MODELS OF SOCIAL SECURITY IN PORTUGAL, WITHIN THE NEXT 20 YEARS	UNIVERSIDADE DE ÉVORA	MARIA FILOMENA FERREIRA MENDES		96	24	7.500

Fonte: OCT, Praxis XXI, Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997